

R\$ 8,00



M
EDITORA
AVE-MARIA

Revista

Ano 119 • março 2017

Ave Maria



CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Biomos brasileiros e defesa da vida
“Cultivar e guardar a criação”

Educação

Tecnologia e criança: relação positiva ou perda da infância?

São José

A figura de São José para a identidade do homem moderno

Dia Internacional da Mulher

A prisão em massa de mulheres e as violações de seus direitos

Monte
sua caravana

Festa Nacional da

DIVINA MISERICÓRDIA

2 0 1 7

21 a 23 de abril de 2017
no Santuário da Divina Misericórdia
Curitiba - PR

Dai graças
ao Senhor,
porque ele
é bom,
eterna é
a sua
misericórdia
(salmo 117)



Misericórdia
devotos

Atrações:



Tony Allysson



Adoração e Vida



Alvaro e Daniel



Danielle Quirino



Thiago Brado



Danilo Dyba

Pregadores:



Irmã Zélia



Ironi Spuldaro



Daniel Godri
Junior

Consulte a programação no portal: festadamisericordia.com

Direção Administrativa

Marcos Antônio Mendes

Direção Editorial

Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

Editor Assistente

Isaias Silva Pinto

Projeto Gráfico

Gledson Zifssak

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636,

São Paulo, SP, 01226-000

revista@avemaria.com.br

Anúncios

Rodrigo Recchia

Tel.: (11) 3823-1060

divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas

A partir de R\$ 80,00 por ano

Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060

assinaturas@avemaria.com.br

Produção Editorial



minha **PARÓQUIA**
comunicação & tecnologia

Conselho Editorial

Álison Henrique Monte

Carlos Augusto de Carvalho

Débora Otte

Isaias Silva Pinto

Pe. Luís Erlin

Sérgio Fernandes

Valdeci Toledo



EDITORA AVE-MARIA Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPIJ sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Minha Paróquia

Impressão

Gráfica Ave-Maria

avemaria.com.br



facebook.com/revistaavemaria



@revistaavemaria



revistaavemaria.com.br

ENTRAR NO DESERTO COM CRISTO

A minha alma está numa tristeza mortal;
ficei aqui e vigiai

(Marcos 14,34)

Iniciamos o Tempo Quaresmal com a imposição das cinzas, um sinal de que nossa condição terrena é limitada, que nossa vida é muito curta, que nosso respiro pode faltar a qualquer momento... Que a matéria ao pó voltará.

Receber as cinzas é nos debruçarmos sobre nossas histórias pessoais e avaliar o que já passou. As obras realizadas, as que ainda não foram concluídas, as inúmeras conversões que precisam ser feitas.

É respirar fundo sem nos prendermos no passado. É antes de tudo projetar-nos, é encher-nos do desejo mais profundo de viver bem, com sentido, em liberdade cada segundo.

É preparar-nos para entrar no deserto com Cristo e lá tomarmos consciência de quem realmente somos.

É hora de reconhecermos nossas fragilidades; mais que isso, é o momento de sentirmos o sopro de Deus que move o barro que somos. É termos a certeza, a firme esperança que o hálito do Altíssimo em nós é eterno.

A Revista Ave Maria deste mês também trata, entre outros assuntos, da Campanha da Fraternidade, com o tema “Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida” e o lema “Cultivar e guardar a criação”. Que a Campanha nos faça corresponsáveis na defesa da vida.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf

Ave Maria
119 anos



Ave Maria

NOTAS MARIANAS

Uma nobre devota de Nossa Senhora do Pilar

TIRAMOS DUMA REVISTA mariana uma notícia que não deixarão de apreciar os leitores da “Ave Maria”. A joven emperatriz da Austria Hungria é uma fervente devota de Nossa Senhora do Pilar, advocação da Virgem tão grata para os espanhóis que a consideram como a Mãe na fé catholica, como para os americanos, por ter querido o Céu que esta terra fosse descoberta e a evangelização della iniciada no mesmo dia de Nossa Senhora do Pilar.

(Trecho extraído da Revista Ave Maria, edição de 10 de março de 1917)

SUMÁRIO

8 FELICIDADE
O que é felicidade para você?

12 PEREGRINAÇÃO E FÉ
Região da Galileia

18 REFLEXÃO BÍBLICA
Carismas para o bem comum



20 EDUCAÇÃO
Tecnologia e criança: relação positiva ou perda da infância?

24 SÃO JOSÉ
A figura de São José para a identidade do homem moderno

26 CRISE HÍDRICA
O pior já passou?

38 CAMPANHA DA FRATERNIDADE
Biomassas brasileiras e defesa da vida

44 OPINIÃO
Ainda e sempre a misericórdia

46 SÉRIE ESPECIAL
Capítulo 2, Evangelho de São Mateus

48 ESPIRITUALIDADE
Cristãos autênticos

50 DIA INTERNACIONAL DA MULHER
A prisão em massa de mulheres e as violações de seus direitos



54 ESPIRITUALIDADE E ARTE
Arte e teologia, templo ou Igreja?

56 EVANGELIZAÇÃO
Um sonho de ser mãe

Seções

Editorial.....	3	Santo do Mês.....	16	Dinâmicas de Grupo.....	58
Maria na Devoção Popular.....	5	Consultório Católico.....	30	Viva Melhor.....	60
Espaço do Leitor.....	6	Palavra do Papa.....	32	Encontro Infantil.....	62
Acontece na Igreja.....	14	Liturgia da Palavra.....	33	Sabor & Arte na Mesa.....	64



NOSSA SENHORA NA DEVOÇÃO POPULAR

“Chamar-me-ão bem aventurada”

Pe. Roque Beraldi, cmf

Sabe-se que rainha é a mulher que se destaca num grupo, quer de pessoas, quer de algo coletivo, abrindo-se como um leque a grande número de aplicativos. Quem não ouviu falar da abelha-rainha?

Primeiramente, rainha é a esposa de um rei. A moça que sobressai em alguma atividade é chamada de rainha; aquela que demonstra em alto grau uma especialidade geral, também o é.

Com certeza o êxito das atividades supõe a confiança em resultados positivos nos empreendimentos tanto religiosos como populares e por isso são inumeráveis as instituições cujos nomes são encabeçados pelo terno epíteto de “rainha”. Assim, encontramos inumeráveis associações denominadas de “ra-inha”.

Também no mundo religioso são múltiplas as associações adornadas com o belo título de “rainha”.

Não se sabe desde quando, e é bem provável que por aqui e acolá tenha aparecido ao mesmo tempo

a aplicação do muito bem escolhido título à Santíssima Virgem Maria. Já na Ladainha Lauretana encontramos Rainha dos Anjos; Rainha dos Patriarcas; Rainha dos Profetas; Rainha dos Apóstolos; Rainha dos Mártires; Rainha dos Confessores; Rainha das Virgens e Rainha de Todos os Santos. Embora não apareça na ladainha, encontra-se também Rainha do Clero, Rainha do Purgatório...

Na vida espiritual principalmente sobressai a devoção a Nossa Senhora Rainha.

Neste âmbito religioso, o Papa Pio XII havia instituído a festa de Nossa Senhora Rainha do Mundo. Celebrava-se no dia 31 de maio. O próprio Papa havia composto uma oração de consagração a Nossa Senhora do Mundo. Nessa oração ele pedia que Nossa Senhora reinasse “sobre a Igreja” “sobre as inteligências”, para que, procurassem somente a verdade, “sobre as vontades”, “sobre os indivíduos e as famílias” para que seguissem somente o bem,

“sobre as assembleias dos poderosos”. O Papa Pio XII pedia ainda a Nossa Senhora que reinasse nas ruas e nas praças, nas cidades e aldeias, nos vales e montes, no ar, na terra e no mar.

Hoje, qual é a nação que não tem Maria Santíssima como rainha? O Brasil tem sua rainha: Nossa Senhora Aparecida.

Com a reforma litúrgica, o dia de Nossa Senhora Rainha é 22 de agosto. ●

ORAÇÃO

“Ó Deus, que fizestes a Mãe do vosso Filho nossa Mãe e Rainha, dai-nos, por sua intercessão, alcançar o Reino do Céu e a glória prometida aos vossos filhos e filhas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.”

MISSA PELOS LEITORES

No dia 27 de janeiro, os colaboradores da Editora Ave-Maria participaram da Santa Missa presidida pelo Pe. Marcos Mendes e cocelebrada pelo Padres Marcos Loro e Luís Erlin. Na ocasião rezamos em intenção de todos os colaboradores, parceiros e, principalmente, por todos os leitores da *Revista Ave Maria*.



Fotos: Diego Rocha

PEDIDOS DE ORAÇÃO



Foto: Reprodução/web

“Peço pela minha amada mãe que está com um ferimento no pé. Ela está sofrendo muito. Cure, Jesus, pelo seu sangue poderoso.” **(Ilze Aparecida Feltrin)**

“Para Jesus fortalecer as pernas da minha mãe e retirar-lhe as dores.”
(Alneir Guasti)

“Pela minha família.” **(Cassandra Boutros)**

“Pela cura da miosite e também pela cura da minha família.” **(Matilde David Favaro)**

ENVIO DE CARTAS

Cartas para esta seção devem ser enviadas para “Redação – Revista Ave Maria”, com nome do leitor e endereço completo. Encaminhar por e-mail (revista@avemaria.com.br) ou para o seguinte endereço: Rua Martim Francisco, 636 – 2º andar – Santa Cecília – São Paulo/SP – 01226-000. As cartas podem ser editadas por razão de espaço e compreensão.

Erramos

No artigo “*Nossa Senhora do Punicalé*”, publicado no mês de dezembro de 2016, Frei Agostinho foi citado erroneamente como franciscano, quando na realidade era agostiniano. Padre Roque Beraldi, articulista da seção e a *Revista Ave Maria* agradecem ao Frei Luiz Antônio Pinheiro, OSA, pela observação.

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamilo@yahoo.com.br
Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cep 02241-120 - São Paulo (SP)
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

ANUNCIE

na Revista Ave Maria

Ligue para (11) 3823-1060
Ramal 1016 ou pelo e-mail:
publicidade@avemaria.com.br

O QUE É FELICIDADE PARA VOCÊ?

20 DE MARÇO, DIA INTERNACIONAL DA FELICIDADE

O Dia Internacional da Felicidade ou *International Day of Happiness*, como é conhecido internacionalmente, comemorado dia 20 de março, tem o objetivo de promover a felicidade e a alegria entre os povos, evitando conflitos, guerras sociais e étnicas ou qualquer outro comportamento que coloque em risco a paz e o bem-estar das sociedades.

A comemoração foi criada pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 2012. A iniciativa de escolher um dia para celebrar a felicidade surgiu num pequeno país asiático, chamado Butão, que se orgulha em possuir uma das populações mais felizes do mundo.

Com aprovação total dos 193 países-membros, a proposta de Butão foi aceita e o Dia Internacional da Felicidade passou a incorporar o calendário oficial da ONU.

Pensando na importância de uma vida feliz, a *Revista Ave Maria* perguntou aos seus leitores: "O que é felicidade para você?". Confira algumas respostas:

"Felicidade é poder sentir o amor dos pais e dos filhos e perceber que eles ergueram sua morada com a força dos justos e da fé cristã." **(Fabio Uchôas de Lima)**

"Felicidade é amar com desapego, sem interesses, não escravizar nem se sentir escravizado em qualquer grupo, seja na família, seja na

Igreja, ou em qualquer comunidade a que pertença. Felicidade é amar aquele que ninguém quer. Se amo (assim), o amor retorna para mim e me inunda de felicidade. Ser feliz é ser livre! Deus nos fez livres e nos quer livres. Livres das amarras que as palavras produzem e que nos fazem tanto mal. Amar e se sentir amado!" **(Armanda Alves)**

"Felicidade é ter uma família com você e que te ama!" **(Adryssa Neves)**

"Felicidade pra mim é estar em paz comigo mesma. É saber transformar tanto os momentos bons como os ruins em aprendizado. É ter fé, sabedoria, tranquilidade... Enfim, é ter Deus no coração." **(Georgia Karina Rego)**



As melhores respostas, além de publicadas nesta edição, também ganharão um exemplar do livro **8 CAMINHOS PARA A FELICIDADE** autografado pelo autor, Padre Luís Erlin.

“Felicidade é poder acordar todos os dias e agradecer a Deus pela vida, pela saúde, pelo trabalho, pela minha família! Minha maior felicidade é levar Deus às pessoas que me cercam, por meio do meu sorriso, da minha autoestima e de palavras positivas. Tudo posso naquele que me fortalece!” **(Geisiane Negreiros)**

“Felicidade para mim não é eu ser feliz. É viver para fazer outras pessoas serem felizes.” **(Waldir Antônio Faquim)**

“Acho que a felicidade está em tudo que vivenciamos. Alguns podem não ver ou achar que a felicidade está no outro, mas ela está com a gente todos os dias. O fato de vivenciar a vida já é a maior felicidade de todas e, no dia em que aprendermos a encontrar a felicidade em nós, assim seremos realizados na fé e no amor de Cristo.” **(Danúbia Ravena)**

“Felicidade para mim não é um estado de espírito. Felicidade para mim é conhecer a verdade e transmiti-la aos outros com alegria e, mesmo que o sofrimento bata à nossa porta, a paz que a verdadeira felicidade nos traz jamais deixa nossa fé se abater. Felicidade é a certeza de que, mesmo com tribulações e sofrimentos, Deus está conosco e a coroa da vitória já está garantida: nossa salvação e dos nossos, pois Jesus já pagou por ela.” **(Rose Sampaio)**

“Felicidade pra mim é viver segundo o plano de Deus. É viver os ensinamentos de Jesus. Cristo é a felicidade!” **(Malu Ribeiro)**

“Felicidade pra mim é participar da Eucaristia, estar em paz. É

ter uma casa pra morar, ter uma cama para deitar, alimento na mesa e saúde para trabalhar.” **(Paulo José Noqueli)**

“Felicidade é algo mais ou menos parecido com o sentimento que se experimenta ao ajudar alguém sem esperar nada em troca.” **(Severina Alves)**

“Felicidade é um estado de contentamento. Somos felizes a partir do momento em que valorizamos o que temos e não o que tivemos ou o que teremos.” **(Paulo de Araújo Silva)**

“Jesus.” **(Nilson Almeida)**

“Felicidade são gotinhas de momentos que ganhamos durante o dia e que transformam nossas vidas em algo novo, que nos dá ânimo para dar sempre um passo a mais. É por causa dessas gotinhas que a vida se torna divertida e apaixonante. Buscar essas gotas no dia a dia é buscar uma razão para viver sempre mais, porque sem a felicidade a gente morre mais cedo. A felicidade é o elixir da vida duradoura. Se fosse a época do Natal, eu compararia a felicidade com as frutas cristalizadas ou as gotas de chocolate que tem no panetone. São elas que dão um sabor e visual novo para o pão com fermento. É que dão um sentido diferente.” **(Agnaldo Vitor Marques)**

“Felicidade é ter uma família.” **(Pablo Lucas da Silva)**

“Felicidade para mim é realizar os meus projetos de vida, sem atrapalhar a realização dos projetos dos outros. Felicidade é poder sonhar e ao acordar tornar o sonho

ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser a sua missão!

Seja um Missionário Claretiano.



**PASTORAL VOCACIONAL
CLARETIANA**

serclaretiano.com.br
serclaretianobr@gmail.com
(31) 99416-0126
(16) 98108-2511

realidade. É alcançar os objetivos almeçados e ajudar quem tem dificuldades em realizar os seus objetivos.” **(Domingo Nunes)**

“Felicidade é coisa simples, mas difícil de encontrar, pois num mundo tão capitalista, eu a vejo tão perdida, mas, num lar cheio de amor, numa mente serena e num coração onde Deus faz morada, bem, aí, onde muitos não conseguem ver nada, só aí que eu consigo esse tesouro encontrar.

Felicidade é ser agradecida pelas graças e pela vida.

Felicidade é essa tão coisa divina que nenhum dinheiro nesse mundo consegue comprar!” **(Michelle Silvestrini Botega)**

“Felicidade é intimidade amorosa com Deus.” **(Renato Hilário dos Reis)**

“Felicidade é poder lembrar de que em cada momento difícil da vida Deus colocou seus anjos em forma de amigos para ajudar a vencer esses momentos.” **(Humberto Limborço Ferreira)**

“Felicidade para mim é estar em paz com Deus. É viver a vida de uma forma simples, rezar, participar da Santa Missa. Felicidade é uma forma bem simples de viver, encarando os obstáculos e acreditando no poder de Deus.” **(Albert Livio Vieira Ferreira)**

“Felicidade para mim é família, amigos e principalmente Deus. Sem Deus não existe felicidade.” **(Vera Lucia Carré)**

“Felicidade para mim é acordar pela manhã e agradecer por mais um dia. Felicidade é ter Deus no coração, é saber que posso contar sempre, a qualquer momento e a qualquer hora, com seu carinho e amor, pois posso senti-lo a cada Eucaristia.” **(Márcia Araújo)**

“Felicidade é viver o dia a dia com esperança e fé em Deus, para quem tudo é possível, sabendo que atrás de nuvens escuras existe a luz do sol a nos guiar.” **(Dirce Maria de Lima Motta Mantelatto)**

“É estar junto com minha família, amigos, poder olhar a natureza, toda a criação e saber que nunca estamos sozinhos. É sentir a brisa da manhã, como se fosse a mão do Criador me acariciando, dizendo ‘Bom dia, filho’. É olhar o por do sol e ver a estrela surgindo, querendo velar a noite de sono. É sempre contar com Deus em minha vida.” **(Alessandro Ramos Redez)**

“Felicidade para mim é estar na paz de Jesus.” **(Denise Ferragut)**

“Felicidade é estar bem material e espiritualmente. Amar incondicionalmente. Poder ver a alegria estampada nos rostos e olhos daqueles a quem fazemos o bem. Um sorriso, uma palavra amiga. Estar em sintonia com o mundo e poder sentir-se em paz. A paz interior se reflete no exterior, fazendo sentir, assim, essa mistura de completo bem-estar, o sentido da felicidade.” **(Ana Maria Guimarães)**

“A felicidade é o estado de ser que todos nós, seres humanos, de uma forma ou de outra, buscamos viver. Muitos se perdem buscando-a no dinheiro, nos vícios, no pecado e nos prazeres do mundo. No entanto, a verdadeira felicidade está justamente na vivência interior. E começamos a senti-la de forma mais real e intensa quando nos conectamos com Deus por meio da oração sincera, da leitura diária da Bíblia Sagrada, da ida regular à Santa Missa, da prática da comunhão, do amor e da caridade.

Felicidade se confunde com serenidade, justamente porque o estado de paz interior é a manifestação desse estado de equilíbrio e harmonia com Deus, com o próximo, com a natureza, com a vida que pulsa dentro de nós.

Para avançarmos no processo de busca pela felicidade é imprescindível praticarmos a caridade por meio do serviço voluntário, da visita aos doentes, do serviço à paróquia da qual fazemos parte.

A felicidade, como ensinou o Mestre Jesus, não está no ter, no usufruir, mas, sim, no servir, no doar-se aos mais necessitados; não está no poder deste mundo, que é efêmero e ilusório, mas, sim, no tornar-se humilde e simples, respeitando e praticando os mandamentos da lei de Deus.

Ser feliz é fazer-se criança, é renunciar às facilidades e tentações que o mundo nos oferece e procurar imitar os ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, manifestação do puro amor e caminho da verdadeira felicidade.” **(Luis Fernando Bento)**

Eu sou a PORTA.
Quem entrar por
mim, será salvo.
João 10,9



Arquidiocese
de Goiânia
Muito próximos um ao outro

Porta Santa na Rodovia dos Romeiros
Santuário Basílica do Divino Pai Eterno
Trindade - GO

"Tudo em móveis para sua igreja."

Fone:
(18) 3266-1402



**MOBILIA AD
DOMUM DOMINI**

www.delucasmoveis.com.br
contato@delucasmoveis.com.br



Acesse nossa fanpage
[delucas.moveisparaigreja](https://www.facebook.com/delucas.moveisparaigreja)



Foto: Shutterstock

REGIÃO DA GALILEIA

Pe. Nilton César Boni, cmf

A região da Galileia está situada ao norte de Israel e no tempo de Jesus era a província de maior destaque em todo o território palestino. Em hebraico “Galileia” significa “círculo” ou “distrito”, alguns também traduzem por “província”.

No primeiro século de nossa era, a Galileia limitava-se a sudoeste pelo monte Carmelo, a sudeste até Citópolis, a leste estendia-se ao rio Jordão e ao mar de Tiberíades e a nordeste até o Hermon. Na parte superior da Galileia, ao norte, estavam as montanhas mais altas e,

na parte inferior, ao sul, as várias cidades, dentre as quais Cafarnaum, a cidade de Jesus.

Era uma região formada não só de judeus, mas de pagãos, provenientes da Síria e da Fenícia. Com essa miscigenação de povos, o idioma dos galileus passou por

alterações, o que fez com que, aos olhos dos galileus letrados, isso provocasse conflitos e muitas injúrias.

As principais cidades da Galileia no tempo de Jesus eram: Nazaré, Caná, Cafarnaum, Naim, Betsaida, Magdala, Corazim, Caifa (hoje Haifa, aos pés do monte Carmelo), São João de Acre, Safade, Baneias (Cesareia de Filipo).

Nessa região encontra-se o monte Tabor, onde Jesus transfigurou-se diante dos discípulos, o mar da Galileia, também conhecido como mar de Tiberíades e lago de Genesaré, o monte das Bem-Aventuranças e o rio Jordão.

Podemos destacar que os principais milagres ou sinais de Jesus realizados nessa província foram:

a transformação da água em vinho (Caná), a escolha dos doze apóstolos, a cura da filha do centurião romano, a cura da sogra de Pedro, a multiplicação dos pães e peixes (em Tabgha), a tempestade acalmada e inúmeras curas de possessos.

Nessa região tão importante Jesus viveu com seus pais até iniciar seu ministério público, após ser batizado por João Batista no rio Jordão; aí Ele formou sua primeira comunidade e anunciou o programa de seu ministério, como está descrito em Lc 4,14-21: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu; e enviou-me para anunciar a boa-nova aos pobres, para sarar os contritos de coração, para anunciar aos cativos a redenção, aos cegos a restauração

da vista, para pôr em liberdade os cativos, para publicar o ano da graça do Senhor”.

Além de todas essas informações sobre a Galileia, o visitante depara com uma geografia belíssima, muito verde, muitas flores e tranquilidade. Pode contemplar de qualquer lugar o mar da Galileia e o Monte Tabor e apreciar a cultura local rica em variedades. Hoje, grande parte da população é de origem árabe.

Ao percorrer a Galileia nos encontramos com o Jesus que caminha pelas veredas do tempo e com o Jesus que anuncia o Reino de Deus. Nos próximos escritos, vamos conhecer melhor cada um desses lugares sagrados e acolher a proposta que Jesus nos oferece. Vem e segue-me! ●

LINE ARRAY
Technology

Surpreenda-se
com a melhor
tecnologia de som
para igreja

VIPER[®]
SOM PARA IGREJA

FAVORECE
a compreensão e
aumenta a atenção
do ouvinte

PRIVILEGIA
com clareza e nitidez
a comunicação da
palavra falada

ELIMINA
a necessidade de
tratamento acústico
no ambiente

REDUZ
o ruído, o chiado,
a reverberação (eco)
e a microfonia



✓ PROJETO
DE SONORIZAÇÃO

✓ DEMONSTRAÇÃO
AGENDADA

✓ INSTALAÇÃO
E TREINAMENTO

✓ GARANTIA
TOTAL DE 1 ANO

✓ PAGAMENTO
EM ATÉ 10 VEZES



contato@vipereletronica.com.br
(17) 3442.5377 / 99745.1102

www.vipersomparaigreja.com.br



PAPA DEMONSTRA PREOCUPAÇÃO APÓS MASSACRES EM PRESÍDIOS

O Papa Francisco demonstrou sua dor e preocupação após as 56 mortes durante uma rebelião no Complexo Penitenciário Anísio Jobim (Compaj) de Manaus, no Amazonas, em janeiro passado. A rebelião foi a mais violenta desde o massacre do Carandiru, em 1992.

"Quero expressar tristeza e preocupação com o que aconteceu. Convido-vos a rezar pelos mortos, pelas suas famílias, por todos os detidos na prisão e por aqueles que trabalham nele", disse o Papa durante uma Audiência-Geral no Vaticano.

"Eu gostaria de renovar o meu apelo para que as instituições prisionais sejam locais de reabilitação e reintegração social e que as condições de vida dos detidos sejam dignas de seres humanos", disse o Pontífice. O Papa Francisco já recebeu detidos no Vaticano e, em suas viagens ao exterior, muitas vezes visitou prisões.



Foto: Reprodução/web

Rebeliões pelo Brasil

Após o episódio no Amazonas, outras rebeliões acabaram em mortes pelo Brasil. Na Penitenciária Estadual de Alcaçuz, na capital Natal, no Rio Grande do Norte, uma rebelião motivada pela briga entre facções

criminosas acabou com 26 presos mortos. Outro massacre deixou 31 mortos, dessa vez na Penitenciária Agrícola de Monte Cristo, maior penitenciária de Roraima, localizada na zona rural da capital Boa Vista.

Fonte: Redação

ARCEBISPO DO PANAMÁ DIVULGA DATA DA JMJ 2019

A Jornada Mundial da Juventude já tem data oficial. O evento acontecerá de 22 a 27 de janeiro de 2019, de acordo com o Arcebispo do Panamá, José Domingo Ulloa Mendieta, que divulgou as datas durante uma coletiva de imprensa realizada na Cidade do Panamá, capital do país.

Monsenhor Ulloa aproveitou a oportunidade para reiterar a gratidão da Igreja panamenha ao Papa Francisco por escolher o Panamá como anfitrião da JMJ 2019. O Bispo

explicou que a escolha da data considerou especialmente as razões relacionadas com o clima.

"Estamos cientes do fato de que em alguns países não é época de férias, mas estamos convencidos de que isso não será um obstáculo para milhares de jovens de outros continentes para vir ao Panamá e encontrar Jesus Cristo." Dirigindo-se aos jovens, Monsenhor Ulloa acrescentou: "Vocês são as verdadeiras estrelas desta Jornada Mundial da Juventude, o Panamá espera com

braços e coração abertos para compartilhar sua fé, para sentir a Igreja".

Fonte: Arquidiocese de São Paulo



Foto: Reprodução/web

APÓS TERREMOTOS, PRIMEIRA CASA DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS SERÁ RESTAURADA

O Padre Gianmarco Arrigoni, pároco do Santuário de São Francisco em Rivotorto, Assis (Itália), anunciou que em breve começará a restauração da primeira casa onde o santo viveu junto com seus companheiros. A construção sofreu danos depois dos terremotos que sofreu danos depois dos terremotos que destruíram o centro da Itália nos dias 24 de agosto e 30 de outubro de 2016.

A proposta da restauração da casa, que está dentro do Santuário de São Francisco em Rivotorto, foi feita pela Associação Cultural Tota Pulchra, fundada pelo Padre Jean-Marie Gervais, prefeito coadjutor do Capítulo Vaticano e membro da Penitenciária Apostólica.

O Padre Gervais explicou que o

dinheiro para realizar a obra foi arrecadado com os lucros da exposição "As cores do infinito", do artista Luigi Tosti, que aconteceu no Palácio da Chancelaria em Roma, no mês de fevereiro.

O "casebre" de São Francisco de



Foto: Reprodução/web

Assis é considerado "o berço da fraternidade franciscana", porque foi a modesta casa que o santo escolheu em 1208 para viver com seus primeiros companheiros.

Fonte: ACI Digital

VATICANO LANÇA NOVO SITE DOS MUSEUS VATICANOS

O Vaticano apresentou um novo site oficial dos Museus Vaticanos, que pretende enfrentar os desafios do universo digital e se tornar mais acessível.

"Os Museus Vaticanos idealizaram seu novo portal dando amplo espaço ao componente visual e emocional, com esplêndidas imagens de grandes dimensões e alta definição que acompanham os visitantes virtuais em um sugestivo tour." Assim explicaram os responsáveis, a nova diretora dos Museus, Barbara Jatta, e Mons. Dario Edoardo Viganò, prefeito da Secretaria para a Comunicação do Vaticano.



Foto: ANSA

Quem quiser poderá acessar o portal e admirar algumas das obras mais importantes dos Museus. O novo site possui 12.955 páginas, em cinco idiomas, 3.071 imagens e numerosos conteúdos multimídia. Para visitar o site, acesse: www.museivaticani.va.

Fonte: Rádio Vaticano

FOLIA DE REIS SE TORNA PATRIMÔNIO IMATERIAL DE MINAS GERAIS

"Entrando na casa viram o menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se, o adoraram; e, abrindo os seus tesouros, entregaram-lhe suas ofertas: ouro, incenso e mirra", narra o Evangelho de Mateus (2,11). Este episódio é recordado de modo especial no Brasil com a tradicional Folia de Reis, declarada patrimônio imaterial de Minas. A festa, que lembra a visita dos três reis magos à Sagrada Família, existe no Estado desde os tempos coloniais.



Foto: J.C. Coutis

Com o reconhecimento será possível verificar as necessidades das agremiações de Folia de Reis, fornecendo recursos, roupas, instrumentos musicais e transporte.

A tradicional festa mineira se junta agora a outros três bens já registrados pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado de Minas Gerais (IEPHA-MG), como patrimônio imaterial: o modo artesanal de fazer o queijo da região do Serro, a Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte e a comunidade dos Arturos.

Fonte: G1 MG, Belo Horizonte

SÃO PATRÍCIO

O APÓSTOLO DA ILHA VERDE
17 DE MARÇO (385-461)



Foto: Reprodução/web

Patrício não nasceu na Irlanda; pelo contrário, o primeiro encontro com aquela belíssima terra foi para ele muito desagradável. Tinha apenas dezesseis anos quando os piratas o levaram da Grã-Bretanha, sua terra, e o venderam como escravo nas costas nórdicas da Ilha Verde a um desconhecido, talvez um chefe de tribo.

Um sonho desfeito

Foi o período mais duro de sua vida. O seu pensamento retornava continuamente à casa paterna, à mãe, uma cristã autêntica, e ao pai, diácono da comunidade de Bannhaven Taberniae, onde Patrício nasceu em 385 e onde tinha recebido uma educação muito esmerada. Talvez naquele período tenha pensado em dirigir uma comunidade cristã como o pai ou em se tornar monge para difundir o Evangelho, mas então o tempo dos sonhos tinha tragicamente acabado! Sim, encontrava-se em terra estrangeira, no meio de um povo que até o momento não era cristão, do qual não entendia uma palavra e passava o dia todo cuidando dos animais, coisa que jamais tinha feito em toda a sua vida.

Por duas vezes tentou fugir, mas inutilmente. Terá duvidado de que talvez Deus o quisesse naquelas terras e no meio daquele povo? Mas, à medida que se adaptava aos costumes de seus patrões e aprendia sua língua, descobria com surpresa que não eram assim tão rudes como lhe parecia no início. Também a organização tribal revelava qualquer coisa de nobre e os relacionamentos

entre as famílias e entre as tribos eram fundamentados no respeito recíproco.

Certamente que lhes faltava a fé cristã, adoravam ainda os ídolos, mas o que ele poderia ter feito sozinho e sem nenhuma experiência nesse campo? E, depois, ele não era sempre um pobre escravo? Que sentido tinha a sua permanência nesse país estrangeiro? Precisava então fugir a todo custo. Organizou pela terceira vez um plano de fuga e dessa vez ele conseguiu perfeitamente. Havia seis anos que estava longe de casa.

À escola de São Germano

Não sabemos se o navio o repatriou ou se o deixou nas costas francesas. Sabe-se com certeza que num determinado momento Patrício apareceu em Auxerre (Comuna na França), junto ao Bispo São Germano, homem de profundo conhecimento de ciência e de grande santidade que, por sua vez, estivera na Inglaterra para restabelecer a paz naquela Igreja perturbada pela heresia pelagiana.

São Germano acolheu com muita satisfação o jovem britânico e ouviu com interesse a descrição das suas peripécias. Ali descobriu o dedo da Providência. Quem, melhor do que ele, que conhecia por experiência pessoal a língua e os costumes dos celtas e dos escoceses – como eram chamados os irlandeses – poderia levá-los à fé cristã? É verdade que o Papa Celestino já tinha mandado um Bispo para a Irlanda, mas este não tinha conseguido entrar no coração daquela gente.

A ideia não desgostou a Patrício, que, depois de ter completado em Auxerre

a sua formação cristã e cultural sob a direção do Santo Bispo, esteve por um tempo em Lérins, centro monástico de fama europeia, defronte à Provença, onde mergulhou com todas as suas forças na vida monástica, convencido de que só com esse carisma poderia plantar a Igreja de maneira duradoura entre os povos da Irlanda.

Tendo vivido com eles por seis anos, tinha notado que havia uma grande diferença entre a psicologia dos habitantes das ilhas, juntos em uma mesma cultura mais familiar e mais estática, e a dos habitantes do continente, continuamente imersos em acontecimentos históricos e mais movimentados e com mais fôlego. Por isso quis visitar os numerosos pequenos mosteiros das ilhas do mar Tirreno, em frente à atual Toscana, e ver com os próprios olhos o método adotado pelos monges para cristianizar os habitantes das ilhas.

O evangelizador da ilha

Naquele período, teria visitado Roma e falado com o Papa? É possível, mas não o sabemos com certeza. Ao contrário, sabemos com segurança que no ano de 432, com a morte de Palladio, o primeiro Bispo da Irlanda, Patrício foi nomeado seu sucessor e ele partiu o mais rápido possível com um grupo de monges rumo à sua missão. Estabelecendo-se em Armagh (Irlanda do Norte), começou a preparar seus planos.

A Irlanda, de modo diverso da Inglaterra, não tinha conhecido o domínio romano e, portanto, não havia naquela ilha

nenhuma estrutura social sobre a qual basear-se para iniciar a evangelização. Seus habitantes eram subdivididos em clãs, bem unidos internamente e bem diferentes entre si. Tinham cultura e organização tribal próprias, às quais eram muito apegados.

Patrício aproximou pessoalmente os chefes dos clãs, favorecido pelo fato de que conhecia bem sua língua e costumes. Mostrou-lhes a sua primeira abadia e propôs-lhes construir outras para servir sua gente. Fez-se ajudar por eles na construção e os fez corresponsáveis também pela manutenção. Não lhe foi difícil enchê-las de jovens irlandeses educando-os com a ajuda de seus monges.

Os chefes, respeitados nos seus cargos, foram os primeiros a abraçar a fé, arrastando consigo o próprio clã. As abadias se multiplicavam e ao redor surgiam as habitações dos chefes e do povo, embriões das futuras cidades.

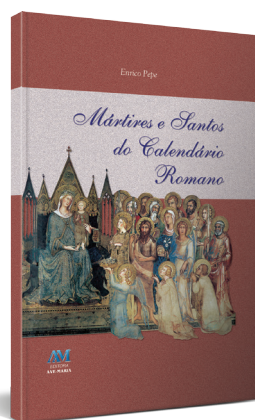
Os monges, sob a sábia direção de Patrício, conseguiram englobar na fé cristã tudo o que a religiosidade anterior continha de positivo, deixando de lado o que por sua vez era inconciliável. Essa capacidade genial de Patrício de se identificar com a alma irlandesa e de compreendê-la até o fundo explica por que a pregação da nova fé não teve nenhum mártir naquela terra, mesmo que seus habitantes fossem um povo de guerreiros e frequentemente em luta entre si. Assim, a cultura monástica conseguiu encarnar-se na vida daquele povo generoso e altivo sem provocar traumas com o seu passado.

Patrício escolhia entre os jovens do lugar seus monges e Padres. Entre eles, não havia muita diferença, pois os monges sacerdotes exerciam com empenho o ministério pastoral e os Padres diocesanos viviam com prazer com os monges ao redor do seu Bispo. Este, por sua vez, ou era o abade ou o monge escolhido pelo mesmo abade e, portanto, entregue à sua responsabilidade. Sobre todos estava a figura paterna e carismática de Patrício. Ele percorria a ilha em todas as direções para visitar os mosteiros e as dioceses sob sua responsabilidade

e para que fossem sempre o centro da vida evangélica à altura de seu carisma e missão.

Nos últimos dias de sua vida, contemplando a obra que Deus tinha realizado na ilha, exclamava comovido: “De onde me veio esta sabedoria, que antes eu não tinha? Eu não sabia nem mesmo contar os dias, nem era capaz de amar a Deus. Como então me foi dado um dom assim tão grande e salutar, como este de conhecer a Deus e de amá-lo? Quem me deu forças para abandonar a pátria e os meus pais e rejeitar as honras que me foram oferecidas e vir a pregar o Evangelho para o povo da Irlanda, suportando os ultrajes dos incrédulos e a infâmia do exílio, sem contar as numerosas perseguições e até mesmo as correntes da prisão e o cárcere? Assim, eu sacrifiquei minha liberdade pela salvação dos outros! Se não sou digno, estou pronto também para oferecer, sem hesitar e com muito prazer, minha vida pelo seu nome. Se o Senhor me der a graça, desejo consagrar as minhas forças a esta causa”.

Patrício terminou sua vida em paz em Ulster (província tradicional da Irlanda), em 461, com sua missão, pode-se dizer cumprida, pois ninguém até hoje conseguiu arrancar o cristianismo do coração dos habitantes da Ilha Verde. ●



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO, de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave-Maria.



Você quer seguir Jesus, fazendo o que Ele fez?

Venha ser uma **Irmã Concepcionista**

Educando mentes e corações de crianças e jovens.



Santa Carmen Sallés

Visite o nosso site:

www.concepcionistas.com.br

Facebook:

facebook.com/concepcionistasbrasil

ou escreva-nos:

pv@concepcionistas.com.br



CONCEPCIONISTAS
MISSIONÁRIAS
DO ENSINO

Rua Humberto I, nº 395
Vila Mariana - São Paulo
SP - Tel. (11) 5539-2577



Foto: Reprodução/WEB

CARISMAS PARA O BEM COMUM

Ir. Ângela Cabrera

“TODOS OS DONS DE DEUS REQUEREM UMA DISPOSIÇÃO ADEQUADA PARA QUE POSSAM PRODUZIR FRUTOS DE MUDANÇA” (DA, 354)

Todos os carismas que Deus suscitou são para o bem comum da comunidade. Vamos apresentar “dons” que Paulo cita em algumas de suas cartas. Não quer dizer que são os únicos, simplesmente são evidências significativas que iremos destacar:

1COR 12,8-11

- Palavras de sabedoria
- Palavras de ciência
- Fé
- Curas
- Milagres
- Profecia
- Discernimento
- Línguas
- Interpretação

1COR 12,27-28

- Apóstolos
- Profetas
- Mestres
- Assistência
- Governo

RM 12,3-8

- Ensinamentos
- Exortação
- Caridade
- Serviço
- Alegria

O apóstolo Paulo nos oferece exemplos sobre a diversidade dos carismas que edificam a Igreja. Dessa maneira, na comunidade cristã não pode haver nenhum membro ocioso. Cada um, segundo a graça recebida, está chamado a trabalhar na messe do Senhor. Todos somos partícipes da mesma obra, mas não do mesmo modo. Trata-se de uma participação comunitária inspirada e movida pelo Evangelho.

Nos enunciados bíblicos constatamos que há diversidade de dons. Tudo parece indicar que nas comunidades Paulinas havia rivalidades entre pessoas que possuíam diferentes talentos. Paulo quer, dessa maneira, estabelecer que todos os carismas emanam de uma mesma fonte. Em

cada uma das variantes se localiza o mesmo Espírito, o mesmo Senhor, o mesmo Deus. A diversidade, então, é legítima e necessária. ●

“A própria vocação, a própria liberdade e a própria originalidade são dons de Deus para a plenitude e o serviço do mundo” (DA, 111)

PARA REFLETIR

- a) Pode alguém se sentir coibido diante de outra pessoa com dons extraordinários?
- b) Ajudamos cada integrante da comunidade a descobrir e a valorizar seu próprio talento?
- c) Com qual dom fui abençoado para servir? Desenvolvo esse dom?

BellaArte

“ Cada novo dia traz consigo um presente de Deus. Uma nova chance, um novo tempo... Que o amor do Senhor e a doce presença do Espírito Santo estejam com você hoje e sempre!

Desejamos a todos um 2017 abençoado! ”

Um ano de muitas novidades, lançamentos e promoções pensadas especialmente para você. Confira!

Um cartão para cada ocasião!

10 Anos Novidades



www.cartoesbellaarte.com.br
54. 3522 0040 | 54. 3321-0286



Foto: Shutterstock

TECNOLOGIA E CRIANÇA: RELAÇÃO POSITIVA OU PERDA DA INFÂNCIA?

ATÉ QUE PONTO O CONTATO COM A TECNOLOGIA
DESDE A PRIMEIRA INFÂNCIA PODE AJUDAR OU
ATRAPALHAR O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS

Cintia Lopes

É possível viver sem tecnologia nos dias de hoje? E manter crianças longe de eletrônicos como celulares, *tablets*, *games*, entre outros? Parece missão praticamente impossível, mas alguns pais se esforçam para atuarem como verdadeiros heróis da resistência. Na contramão da maioria, eles lutam

para controlar horas conectadas e impor limites de tempo e conteúdo aos filhos. Estudos realizados pela AVG Technologies há dois anos com famílias de diversos países apontou que 66% das crianças entre 3 e 5 anos de idade, ou seja, período que compreende a primeira infância, consegue usar jogos de computador

sem dificuldades. 47% sabem lidar com *smartphones*, mas apenas 14% delas é capaz de amarrar os sapatos sozinha. No caso das crianças brasileiras, o levantamento apontou que 97% das crianças entre 6 e 9 usam a *internet* e 54% têm perfil no *Facebook*. O Brasil é um dos países onde as crianças permanecem

mais tempo conectadas, em média dezessete horas por mês, segundo pesquisa realizada pelo Ibope, e em média cinco horas por dia na frente da TV.

Para a pedagoga Caciara Ferreira Reis, especializada em psicopedagogia, é necessário que os pais reavalie e fiquem atentos à questão da exposição das crianças às tecnologias. “Quanto mais tempo conectadas, menos tempo as crianças brincam ao ar livre e desenvolvem suas habilidades motoras, sociais e cognitivas. Elas deixam de interagir, de perceber todo o seu entorno, não têm segurança em si mesmas, terão dificuldades em se relacionar, dentre tantas outras questões”, pondera. Segundo Caciara, hoje não é possível evitar 100% a exposição das crianças. “A dica é de fato equilibrar. Se a criança ficou uma hora exposta às tecnologias, que fique então o mesmo tempo também brincando com jogos de encaixe, de tabuleiro, ao ar livre, enfim, com as infinitas possibilidades que existem”, ensina.

Para ela, criar uma criança sem acesso algum à tecnologia é praticamente impossível. “Não acredito ser possível criar um filho sem acesso às redes sociais e jogos eletrônicos. Se em casa isso não acontece na escola e nos diversos ambientes pelo qual circulamos essa será uma realidade presente”, acredita.

Caciara trabalha com educação inclusiva há seis anos. Atua como mediadora pedagógica e acompanha diariamente uma aluna com síndrome de Down. Ela reforça que o fascínio por tecnologia é uma realidade entre todas as crianças. “Minha aluna, Maria Rita, adora eletrônicos, na verdade, ela ama. Manuseia muito bem o smartphone e sabe procurar jogos, vídeos, fotos...”, conta. Caciara lembra que

a filha Duda, hoje com 6 anos, já conseguia baixar jogos de celulares *on-line* e em inglês, mesmo sem saber ainda ler aos 3 anos. E, como a maioria das crianças hoje em dia, ela ainda não sabe amarrar os cadarços dos tênis. “Hoje em dia os sapatos são de velcro, as meninas usam sapatilhas com tiras de encaixe. As habilidades vão se perdendo não só por conta de os pais não ensinarem, mas, também, pelas novas formas apresentadas”, exemplifica a pedagoga.

Tempo recomendado

A Academia Americana de Pediatria, assim como a Sociedade Brasileira de Pediatria, lançou recentemente um manual a respeito do tempo que cada faixa etária deve ficar exposta às tecnologias. Para crianças de 0 a 2 anos o recomendado é zero, ou seja, 0% de exposição às tecnologias; de 2 a 5 anos, que fiquem só uma hora por dia no computador ou similares e não permitir que crianças de 0 a 10 anos usem computador ou televisão em seus próprios quartos para evitar a exposição demasiada. “Quando se tem, por exemplo, uma televisão no quarto, ou se assiste à televisão antes de dormir, o cérebro começa a compreender que já está amanhecendo e causa problemas no sono”, explica Caciara.

É necessário que a família, especialmente os pais, empenhe-se em reverter o jogo da tecnologia. Diminuir gradativamente a exposição das crianças substituindo por atividades ao ar livre que, de quebra, ainda mantém a família reunida. “As tecnologias são mais atrativas, especialmente se não forem ensinadas às crianças outras formas de brincar”, explica. Para isso, mobilizar e ter a vontade de mudar são essenciais

nesse processo. “Sempre que posso levo minha filha a eventos ao ar livre. Há um evento chamado Quintal de Infâncias que convida as famílias a se encontrarem sem nenhum tipo de tecnologia para relembrar as brincadeiras de antigamente”, conta.

Sob controle

A preocupação de impor limites também é uma realidade na casa da funcionária pública Marluza de Faria. Ela e o advogado Vinícius Antonio são pais de Valentina, 10 anos, e de Helena, 3. O casal, que não é adepto de redes sociais, também tenta estabelecer regras para controlar o tempo de exposição às tecnologias. Valentina é uma das poucas, senão a única da turma, que não possui celular. “As amigas dela todas têm aparelho de celular. Ela chegou a pedir um *iPhone* no Natal alegando que achava que estava madura e merecia, mas o Papai Noel não trouxe não”, lembra Marluza, com bom humor. A menina participa do grupo de *WhatsApp* das amigas da escola pelo celular de



A servidora pública Marluza com o marido Vinícius e as filhas, Valentina e Helena: família sem redes sociais

Foto: Arquivo pessoal

Marluza. “É uma forma também de sempre estar atenta ao conteúdo das conversas”, explica. Ela conta que é mais trabalhoso controlar do que permitir livre acesso. “Às vezes sinto que estamos nadando contra a maré, contra essa onda toda de tecnologia e redes sociais. Porque é muito mais fácil deixar as crianças com celulares e esquecer”, acredita ela, que limita por duas horas ao dia o uso de eletrônicos.

Com Valentina, a tática tem dado certo. O problema maior é com a caçula Helena. Segundo Marluza, a menina tem um temperamento diferente. Questionadora e curiosa, Helena já domina o uso de celulares e tablets. “Ela é mais difícil de controlar. Sabe mexer e navegar em tudo sem ninguém nunca ter ensinado”, conta.

Celebridade na rede

O inusitado é que Valentina, de 10 anos, tem como uma das melhores amigas a *youtuber*-mirim Milena Lira. Com um canal no *YouTube* que leva seu nome, a menina, também de 10 anos, já é uma celebridade. Há um ano, o pai, Heitor Luis, filma e edita

os vídeos estrelados pela filha. Os assuntos são os mais variados, desde a cobertura de viagens até brincadeiras com bonecas e jogos. “Hoje estamos chegando a 10 mil inscritos no *YouTube* e até o fim deste ano a meta é chegar aos 100 mil”, torce Heitor. Ele conta que, se deixar, a filha fica conectada até 24 horas por dia. Quando surgiu a ideia de criar o canal, os outros familiares ficaram preocupados. “Todos acham legal, porém, ficam receosos com a exposição. Os amigos da escola a tratam como celebridade e é claro que ela adora”, diz o pai.

Heitor e Karla Lira, pais de Milena, garantem que ela tem horários predefinidos para as atividades, além de cumprir a agenda escolar. “Mas ainda fica em média sete horas por dia conectada”, explica Heitor. Ele próprio reconhece que são muitas horas. “Acredito que o ideal seria três horas, no máximo”, calcula. Para ele, o uso da tecnologia mais ajuda que atrapalha no desenvolvimento das crianças. “*Videogame* ajuda na coordenação motora, no celular mesmo tem vários jogos que auxiliam o desenvolvimento”, acredita. Milena é altamente conectada. Além da *fanpage*

do canal, tem página pessoal no *Facebook*, conta no *Instagram*, *Snapchat* e também utiliza o *WhatsApp* de seu próprio *smartphone* para se comunicar. “Sempre estou de olho no celular dela, mas fica quase impossível controlar tudo, então a melhor forma é sempre conversar com a criança sobre o assunto e Milena sabe o que é o certo e errado”, garante.

Vigilância constante

Na família da administradora Josi Freitas, as filhas Alyssa, de 6 anos, e Aylla, de 2, gostam de assistir a vídeos em *tablets* e celulares. A caçula Aylla é ligeira e sabe usar celulares e *tablets* como gente grande. Josi conta que o controle com Alyssa era mais fácil de ser administrado do que agora com Aylla. “Ela consegue encontrar vídeos, baixa jogos e ainda ensina para a irmã mais velha, acredita?”, surpreende-se. Josi garante que a filha aprendeu tudo sozinha. “Desde bem pequena ia pegando meu celular, vendo, apertando as teclas e hoje domina”, diz, entre risos. A esperteza é tanta que até ligações via *WhatsApp* ela sabe fazer. “Aylla já me deixou em situação deliciada. Um dia, ela pegou o celular e começou a ligar para minhas amigas para bater papo”, recorda. Josi compara a realidade dos dias de hoje com a época de sua própria infância. “A minha geração toda cresceu assistindo a muita televisão. Passávamos muito tempo na frente da TV, mas, em compensação, fazíamos mais brincadeiras em grupo, ao ar livre. Havia mais interatividade com outras crianças”, recorda.

Para Ludmila Teixeira, mãe de Felipe, 6 anos, e de Júlia, de 16, a atenção em casa é redobrada. Os dois são conectados e adoram usar tecnologia. Desde que a febre do jogo de caça ao *Pokémon GO* invadiu



Foto: Arquivo pessoal

A *youtuber* Milena Lira: bastidores de viagem e brincadeiras no canal que tem 10 mil acessos por mês

terras brasileiras, Felipe passou a ficar mais tempo conectado. “Quando não é no celular é no *tablet*. Fica em média três horas por dia”, conta Ludmila. Ela admite que, se não controlar, Felipe é capaz de ficar o dia todo alternando jogos no celular e no *Playstation*. Aos 6 anos, a



Foto: Arquivo pessoal

Dedinhos em ação: Aylla adora ver vídeos no celular

preferência de Felipe já não é mais por desenhos animados. “Só quer assistir a programas e canais de esportes”, explica. “Procuro ficar alerta a tudo, mas é difícil proibir e inibir o uso de aparelhos eletrônicos dentro de casa”, admite. ●



Foto: Arquivo pessoal

A administradora Ludmila e o filho, Felipe e a caça aos *Pokémons*

OS MALEFÍCIOS E AS DOENÇAS ASSOCIADAS

A passividade diante de uma tela, seja de *smartphone*, *tablet*, *notebook* ou TV, é o que mais prejudica o desenvolvimento das crianças. Especialistas e educadores não cansam de repetir que, com o tempo “perdido” conectada, a criança poderia estar se exercitando ou brincando ao ar livre e renovando a vitamina D com a exposição ao sol. Outra preocupação é com a obesidade infantil. Crianças estáticas, paradas e com uma alimentação não balanceada formam uma equação negativa e a probabilidade de desenvolverem a doença aumenta também.

DESCONECTANDO... MISSÃO: PERMANECER OFF-LINE

Reativar brincadeiras de “antigamente”, comuns na nossa infância e de nossos pais, é a grande dica pra reverter o jogo da conectividade. Os responsáveis também precisam se desconectar. Muitos filhos simplesmente aprendem e copiam o comportamento dos pais que, a todo o momento, entram nas redes sociais pelo celular, checam *e-mails*, trabalham nos fins de semana etc. O reaprender a se divertir e a interagir deve ser exercitado por toda a família reunida.

BEATEK
SINOS E RELÓGIOS

Relógios

- Automação
- Fabricação
- Restauração
- Manutenção



Sinos

- Automação
- Martelo de batida
- Balanço do Sino
- Restauração



Conheça o Sino Eletrônico



BEATEK TOK
SINO II

☎ 51 3338.4606
📞 51 8557.8084

www.beatekrelorios.com.br



Foto: Reprodução/web

A FIGURA DE SÃO JOSÉ PARA A IDENTIDADE DO HOMEM MODERNO

Laércio Oliveira*

Começo sendo muito sincero. Não havia pensado em São José, pois não fico procurando santos para ser devoto. Mas, sou um homem que ama a Deus e busco segui-lo na vida.

Quando eu tinha 34 anos estava coordenando a missão da Canção Nova na cidade de Jacarezinho (PR). Eu e minha família estávamos lá a serviço da rádio diocesana. Como naquela época a comunidade era muito nova até mesmo para a Igreja, facilmente encontrávamos pessoas

que nunca haviam ouvido falar da Canção Nova e a desconheciam. Sendo assim, foi necessário tempo para conquistar apoio e respeito pelo trabalho desenvolvido.

Eu trabalhava muito na missão, preocupava-me constantemente com tudo e com todos. Dormia pouco, o que transformava meus dias em rotinas de muitas horas. Além de tudo, tive um problema de saúde e comecei a não dormir bem pelas dores que sentia. Como resultado, após três meses adoeci e tive estafa.

A estafa me era desconhecida, o que me assustou muito porque, mesmo querendo reagir, não conseguia. Eu perdi o vigor físico, o que me abalou emocionalmente. Estava totalmente incapaz e isso deu início a uma depressão, comecei a sentir pânico. A medicação pesada me desanimou ainda mais, pois tinha consciência de quanto me afetava, o que me deixou fragilizado e dependente dos outros. Não conseguia cuidar de mim e mesmo assim constantemente me lembrava das

minhas responsabilidades.

Com o pânico, mesmo tentando, não conseguia sair de casa. O início da depressão me debilitou ao ponto de, nem mesmo olhando para meu maior tesouro, aquilo que amo mais no mundo, minhas filhas e minha família, não encontrava forças e capacidade para me reanimar. Diante de todo esse quadro começava a pensar que era o meu fim. Como pai e como homem me sentia derrotado. E, sinceramente, desejava a morte.

Apesar de todo esse caos não parei com aquilo que sempre me trouxe força, a oração. Uma tarde, saí ao quintal da casa onde morávamos e sentei embaixo de uma mangueira e na sombra dessa árvore rezei um Terço pedindo ajuda ao Céu. Grande foi a minha surpresa quando ao final daquele Terço tive uma visão, dessas que temos em momentos de oração intensa. Eu vi São José vindo em minha direção e me dizendo: “Se você quer ser um pai vitorioso, conte comigo!”.

Aquilo me assustou e impressionou. Entrei em casa e perguntei a minha esposa, Gloria, sobre São José. Peguei a Bíblia e li a parte do anúncio e do nascimento de Jesus e pela primeira vez notei a pessoa de São José. Então, peguei o violão, voltei para o quintal e fiz minha primeira canção a ele.

A partir dali ele passou a ser meu companheiro nesta jornada de pai, esposo e agora avô. Li o pouco que se tem sobre São José, mas principalmente passei a rezar o Terço de São José e a contar com ele nas minhas lutas de homem comum e devo dizer que sigo adquirindo constantes vitórias sob a guarda e o zelo de São José.

Hoje, eu e minha esposa rezamos diariamente uma consagração a ele, em que o convidamos a ser

pai, protetor, conselheiro, guia e padroeiro e sentimos continuamente a sua ajuda muito próxima.

Naturalmente passei a ser convidado para pregar para os homens e tenho espalhado a motivação a rezar pedindo a intercessão de São José. Ele que é o pai nutrício de Nosso Senhor Jesus Cristo, o mantenedor da pobre família de Nazaré, o homem constituído por Deus. E simplesmente com seu dom, carisma, doçura e fidelidade a Deus foi constituído para cuidar da mais Santa entre todas as famílias. Se o mundo rezasse mais a São José não teríamos tantas famílias sofrendo e com tantas necessidades!

Eu sei quanto os homens sofrem por não conseguirem muitas vezes honrar seus compromissos e seus desejos de corresponder dando o melhor para os seus. Mas, também sei quanto o homem se fecha e se isola e na sua luta fica calado. São José é aberto à luta, é aberto ao Céu, ele encarou todas as suas batalhas, mas, não sozinho, contou com a Providência Divina, apoiou-se naquele que o capacitou, no Senhor ele buscou continuamente força e sabedoria para as suas necessidades e foi dócil a Deus. Ele é o pai de família por excelência e sabe como ninguém ultrapassar as dificuldades e vencer as lutas.

Principalmente você, homem, ou até mesmo você, mulher, conte com São José. Peça a que ele seja o pai, protetor, conselheiro, guia e padroeiro da sua casa, da sua vida, das suas contas, dos seus planos, da sua família e você terá do Céu o zelo sobre si.

Digamos juntos: “São José, vai-nos!”.

*Missionário e gerente da Rádio Mensagem da Diocese de São José dos Campos (SP).

**Durante o mês de março,
envolva-se com o exemplo de
vida, confiança e paternidade
que foi São José.**



Em março, comemoramos o Dia de São José. Nesta enriquecedora obra, convidamos você a conhecer a história de vida deste importante santo na condução da Sagrada Família e na história da salvação. Com 31 pensamentos, reflexões e orações, você irá, diariamente, reafirmar a sua devoção a São José e conduzir-se ao caminho de uma espiritualidade que tem como propósito cumprir a Palavra do Altíssimo.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas **melhores livrarias**
ou no site **www.avemaria.com.br**

Siga-nos nas redes sociais



@editoravemaria



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria



Foto: Reprodução/Weib

O PIOR JÁ PASSOU?

ESPECIALISTAS EXPLICAM O QUE LEVOU O SUDESTE A VIVER A PIOR CRISE HÍDRICA DE SUA HISTÓRIA E INDICAM O QUE PODE SER FEITO PARA A REGIÃO NÃO VOLTAR A CONVIVER COM A FALTA D'ÁGUA

André Bernardo

São Paulo, 7 de outubro de 2014. Não seria exagero afirmar que, nesse dia, o Brasil chegou ao fundo do poço. No sentido literal da palavra. Há dois anos e cinco meses, o sistema Cantareira, que abastece 65 milhões de pessoas na Grande São Paulo, registrava o mais baixo índice de sua história ao operar com apenas 5,6% de sua capacidade. Só para ter uma ideia da gravidade da situação: um ano antes, o reservatório funcionava,

em outubro de 2013, com 40% capacidade.

Para manter os reservatórios cheios, o Cantareira depende das chuvas de verão. Mas, nos primeiros três meses de 2014, choveu menos da metade do esperado para o período. Em cinquenta anos, o número de habitantes da maior cidade do Brasil mais que dobrou. Saltou de 4,8 milhões, em 1960, para 11,8 milhões, em 2013. Isso, só em São Paulo, sem contar as outras cidades

da região metropolitana.

Na pior crise hídrica já vivida pelo Sudeste, alguns bairros da Região Metropolitana de São Paulo chegaram a ficar vinte horas por dia sem receber uma única gota d'água em torneiras e chuveiros. Por causa do baixo índice dos reservatórios do Cantareira, a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) se viu obrigada a tomar uma medida drástica: recorrer ao "volume morto", nome dado à

reserva emergencial de 400 bilhões de litros de água que fica no fundo das represas. Desde que o Cantareira foi inaugurado, em 1974, o “volume morto” nunca tinha sido usado antes para abastecer a população.

Para compensar a queda na produção do Cantareira, o governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, começou a usar água dos sistemas Alto Tietê e Guarapiranga. Não satisfeito, ainda impôs sobretaxa pelo consumo excessivo e bônus para quem economizava água. Oficialmente, não houve racionamento. Mas, alguns municípios do ABC, como Diadema, Santo André e São Caetano, e outros da Grande São Paulo, como Guarulhos, enfrentaram cortes na distribuição.

Há quase um ano, no dia 7 de março de 2016, Alckmin veio a público dizer que “a questão da água estava resolvida”. “Chegamos a quase 60% do Cantareira e 40% do Alto Tietê. Isso é água para quatro ou cinco anos de seca”, acrescentou, confiante, durante seminário na Associação Comercial de São Paulo, no centro da capital paulista. É, ao que tudo indica, o pior já passou. Mas, será mesmo? Os números dizem que não. Em fevereiro deste ano, o Cantareira operava com 60,53% de sua capacidade. Um número bem maior que os 5,6% alcançados no auge da crise, em 2014, mas ainda distante dos 74,8% registrados em 2012, antes da estiagem.

Por um lado, a Sabesp avalia que a crise hídrica já acabou. E vai além: projeções feitas pela companhia mostram que, mesmo se a seca de 2014, a pior em 85 anos, vier se repetir neste ano, a Sabesp estará mais preparada para enfrentar uma eventual nova situação de escassez de chuvas. Por outro, moradores da Grande São Paulo ainda não se

sentem seguros para festejar o suposto fim da crise hídrica anunciada pelo governo. Muitos deles convivem com falta d’água diariamente. Na dúvida, a Revista Ave Maria ouviu alguns dos maiores especialistas em recursos hídricos do Brasil.

Para Carlos Augusto Figueiredo, professor de gestão ambiental do Instituto de Biociências da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), a crise passou, mas o problema, não. Confuso? Nem tanto. Crises são momentos

em que vários fatores levam a um aumento desproporcional de um determinado problema. No caso da falta d’água, que fatores são esses? Figueiredo enumera: redução drástica do nível das chuvas, gestão inadequada dos sistemas de abastecimento e falta de preservação da vegetação nativa. “Embora se diga que o Brasil é um país rico em água, isso não é lá bem verdade. Fora da Amazônia, a disponibilidade é pequena em vários Estados e, principalmente, nas grandes cidades,

O QUE OS ESPECIALISTAS RECOMENDAM



Foto: Reprodução/Web

Investir em água de reuso: o esgoto gerado pela cidade pode ser fonte de água segura, reduzindo a exploração dos reservatórios. Segundo especialistas, tratar parte do esgoto urbano a ponto de torná-lo potável é o futuro do abastecimento sustentável pelo mundo afora.

Individualizar os hidrômetros nos condomínios residenciais: a medida pode representar uma redução de até 30% no consumo de água de um prédio. Além de cara, a medida deve enfrentar a resistência das empresas de saneamento. Quanto menos consumo, menos arrecadação.

Evitar o vazamento na rede: encanamentos malfeitos e ligações clandestinas “gatos” são responsáveis por 30% do desperdício de água tratada em São Paulo (SP). Segundo a Sabesp, a cada cinco litros de água tratados, um é desperdiçado nos canos da própria empresa.

Regularizar distribuição em favelas: em muitas comunidades carentes, a água encanada só chega por meio de “gatos”. A prática expõe a população mais pobre à contaminação. Estima-se que 663 bilhões de litros de água sejam consumidos de maneira irregular nas grandes cidades.

onde o consumo é grande”, explica.

Pedro Luiz Côrtes, professor de informação, meio ambiente e sustentabilidade da Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo (USP), concorda. Na opinião dele, a situação hoje é mais tranquila do que era em 2014 e 2015, mas ainda está longe de ser a ideal, como atestam os números da Sabesp. “Por conta de um sistema de abastecimento operando próximo ao limite, o contínuo crescimento da população na Região Metropolitana de São Paulo e questões climáticas, podemos sofrer novo período de estiagem nos próximos anos”, alerta.

Tão importante quanto saber se a crise hídrica realmente passou é explicar o que pode ser feito para que um novo período de estiagem não se repita em um futuro próximo. Nesse aspecto, cada especialista

aponta uma direção diferente. Para Francisco Lahóz, secretário-executivo do Consórcio das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ), a solução para esse problema passa pela construção de novos reservatórios, como os de Amparo (SP) e Pedreira (SP), que devem ampliar a segurança hídrica das cidades da Região Metropolitana de Campinas, em São Paulo. “No último ano, as chuvas aconteceram um pouco acima da média. Enquanto a média nas Bacias PCJ é de 1.200 milímetros, choveu algo em torno de 1.400 milímetros. Daí, eu pergunto: onde armazenar toda essa água? Reservar a água que cai do céu é de fundamental importância para a sustentabilidade hídrica futura”, afirma Lahóz.

Carlos Augusto Figueiredo, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), até

concorda que construir reservatórios é uma estratégia importante, mas pondera que, sozinha, ela não resolve o problema. Para ele, é fundamental recuperar a vegetação das margens dos rios – as famosas matas ciliares – e ampliar as áreas naturais com florestas e vegetação nativa das bacias. “Se tratássemos a água como dinheiro, poderíamos dizer que as plantas em ambientes naturais que fazem o trabalho e ganham o salário. Já os reservatórios seriam a caderneta de poupança. É importante poupar? Claro que sim! Mas, se você não tiver trabalho para ganhar dinheiro, não adianta nada ter conta no banco”, faz a comparação.

Para Patrick Thadeu Thomas, superintendente-adjunto de regulação da Agência Nacional de Águas (ANA), a população também fez sua parte, consumindo água de maneira mais consciente. “Na cidade de São



Foto: Reprodução/Weib

Em fevereiro de 2017, o Cantareira operava com 60,53% da capacidade, número bem maior que os 5,6% alcançados no auge da crise, em 2014

Paulo, a média de consumo chegava a 320 litros por habitante antes da crise hídrica. Durante a crise, essa média caiu para 220 litros por habitante por dia. Com a recuperação dos reservatórios, o consumo diário voltou a subir, mas ficou abaixo do consumo pré-crise. O que pode levar à conclusão que, sim, a população está mais atenta ao problema”, garante Thomas.

Pedro Luiz Côrtes, da USP, endossa a opinião do executivo da ANA. Muitas pessoas se conscientizaram da gravidade da situação e, entre

outras medidas, alguns condomínios chegaram a captar água da chuva para lavar áreas comuns do prédio. Mas, é preciso cuidado para que velhos hábitos, como lavar a calçada com água tratada, não voltem a ser praticados. “O consumo consciente precisa ser permanente. Para quem conta com água tratada no seu cotidiano, é possível economizar até 20% sem que isso prejudique sua qualidade de vida. Só assim estaremos capacitados para enfrentar eventuais problemas de abastecimento”, avisa. ●

DICAS PARA ECONOMIZAR ÁGUA



Foto: Shutterstock

- Na hora de tomar banho, não exagere. Banhos de quinze minutos, com o registro meio aberto, consome 135 litros de água em casa e 240 litros no apartamento. Se reduzirmos o tempo do banho para cinco minutos e fecharmos o registro ao passar o sabonete, o consumo de água cai para 45 e 80 litros, respectivamente.
- Procure não demorar ao lavar o rosto de manhã. Em um minuto, com a torneira meio aberta, você gasta 2,5 litros de água em casa e 16 litros em apartamento. O mesmo vale para o barbear. Em cinco minutos gastam-se 12 litros de água em casa e 80 em apartamento. Com economia, o consumo cai para 2 a 3 litros.
- Não use o vaso sanitário como lixeira ou cinzeiro. Itens como cotonete, fio dental e papel higiênico, entre outros, devem ser jogados no lixo. Uma bacia sanitária com válvula e tempo de acionamento de

seis segundos gasta em torno de 10 a 14 litros. Em caso de válvula com defeito, você pode chegar a gastar até 30 litros.

- Ao lavar a louça, limpe primeiro os restos de comida dos pratos e panelas com esponja e sabão. Só depois, então, abra a torneira para molhá-los. Você também pode deixar os itens de molho, cheios com água ou na pia para soltar a sujeira. No caso da máquina de lavar louça, só proceda à lavagem quando ela estiver cheia.

- Antes de ligar a máquina ou usar o tanque, procure juntar bastante roupa suja. Não lave uma peça por vez. No tanque, com a torneira aberta por quinze minutos, o gasto de água pode chegar a 280 litros. Já a lavadora de roupas, com capacidade de cinco quilos, gasta 135 litros. O ideal é usá-la somente com a capacidade total.

Congregação
das Irmãs de
SANTA ZITA



As Irmãs de Santa Zita encontram na Palavra de Deus, na Eucaristia e na Virgem Maria a fecundidade do seu apostolado.

Jovem, se você se sente chamada para essa missão, junte-se a nós.

Madre Maria Amélia
da Santíssima Trindade
fundadora



Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717

Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida -SP
Tel.: (12) 3105-7213

obrasantazita@terra.com.br



Foto: Reprodução/web

QUAL É A PRESENÇA DE MARIA NA QUARESMA?

O Tempo da Quaresma é o tempo propício à reflexão e preparação para a Páscoa de Nosso Senhor Jesus Cristo. Somos convidados a refletir sobre o caminho de sofrimento que o Senhor assumiu para redimir a humanidade. Nesse caminho quaresmal nos perguntamos sobre a presença de Maria e, sem dúvida, podemos responder que ela não deixaria de acompanhar seu Filho durante sua Via Crucis, na qual sofreu maus-tratos, dor, abandono, rejeição, traição etc. Maria não poderia deixar de estar ao lado de seu Filho.

Esse tempo litúrgico contempla

os principais momentos da vida de Jesus em seu caminho rumo à paixão, morte e ressurreição. Ainda que tenhamos poucas informações sobre Maria nos Evangelhos, podemos apreender que ela sempre esteve ao lado de seu Filho: nas bodas de Caná da Galileia; nos ensinamentos e nas muitas curas e libertações; enquanto Jesus carregava a cruz e também junto ao pé da cruz; seguiu o corpo morto de Jesus antes de colocá-lo no túmulo e depois também estava lá, junto ao túmulo vazio etc. Após a Ascensão de Jesus e antes de sua Assunção, ela se fez presente no Cenáculo, indicando

que sempre estaria onde a Igreja estivesse, confortando os discípulos de seu Filho.

Uma espada de dor

A expressão “uma espada de dor transpassará seu coração” (cf. Lc 2,35) é muito presente no consciente cristão. Sabemos que Maria não fugiu de sua missão, mas prosseguiu confiante, pois sua confiança a fazia crer que Deus jamais a desampararia. Na espiritualidade mariana também contemplamos Maria com o título de Nossa Senhora das Dores, memória celebrada no dia seguinte à celebração da festa da

Exaltação da Santa Cruz. Consideramos isso como mais um sinal da estreita relação de Maria com seu Filho. Maria é mulher de fé e sua presença diante da cruz – na qual seu filho estava sendo crucificado – é mais uma demonstração de que não media esforços para seguir os passos de seu Filho, mesmo diante do sofrimento. O “sim” de Maria é incondicional, não conhece limites.

25 de março, Festa do Senhor com aspectos marianos

Outro aspecto interessante dessa relação de Maria com o Tempo da Quaresma é a solenidade da Anunciação do Senhor, celebrada no dia 25 de março. Logicamente essa data não está conexas ao Tempo da

Quaresma, mas a coincidência relacionada aos nove meses de gestação pode também ser considerada providencial para nossa reflexão, haja vista que Maria, desde que assumiu a missão de ser a mãe do Filho de Deus, sempre seguiu os passos de



Foto: Reprodução/Web

Jesus. Maria pode se regozijar da presença de seu Filho, mas também não faltaram momentos de apreensão e dificuldades, desde a concepção até a crucificação.

Que a celebração do Ano Mariano Nacional nos ajude a refletir sobre o papel de Maria na vida da Igreja e de cada um de nós. Podemos refletir sobre as palavras do Papa Francisco: “Na imagem de Nossa Senhora Aparecida há algo de perene para se aprender. Deus ofereceu ao Brasil a sua própria mãe”.

Que este Ano Mariano nos faça crescer ainda mais no fervor da devoção mariana e nos dê a alegria em fazer tudo o que Jesus disser (cf. Jo 2,5). ●

Vitral Arte
A arte de criar colorir e impressionar

São Sebastião

Há **28** anos criando vitrais com compromisso e **QUALIDADE.**

11 4655-2721 / 3754-0827 / 9 8545-0225
www.vitralarte.com.br | vitralarte@vitralarte.com.br
R. José Severino Filho, 170 Parque Rodrigo Barreto
Arujá | SP - CEP: 07417-380

ave_maria_marco_FINAL.indd 34 02/02/2017 09:53:25



PALAVRA DO PAPA

“FICAMOS MAIS FELIZES EM CONFIAR NOS FALSOS ÍDOLOS DO QUE ESPERAR NO SENHOR”

Redação

"Em sua Catequese, cerca-
do de fiéis na Sala Paulo
VI, Papa Francisco deu
continuidade ao ciclo de reflexões
sobre a esperança cristã, advertindo
desta vez sobre as falsas esperanças
depositadas nos ídolos de que fala o
Salmo 115.

O Pontífice explica que “esperar é
uma necessidade primária do homem:
esperar no futuro, acreditar na vida,
o chamado, pensar positivo”. Mas,
ressalta a importância de que essa
esperança seja colocada em quem ver-
dadeiramente possa “ajudar a viver e
dar sentido à nossa existência”.

Diante das dificuldades da vida,
de acordo com Francisco, somos ten-
tados a buscar consolações efêmeras
para preencher o vazio da solidão.
O perigo está em buscar uma segu-
rança imediata. “Pensamos que va-
mos encontrar na segurança que o
dinheiro pode dar, nas alianças com
os poderosos, na mundanidade, nas
falsas ideologias”, reforça. Esses são
os falsos ídolos.

“Nós gostamos dos ídolos”, lamen-
tou Francisco, contando aos fiéis que
em Buenos Aires, quando atravessava
um parque para ir de uma igreja a ou-
tra, via inúmeras cartomantes. “Você
dá a mão e ouve: há uma mulher na
sua vida, tem uma sombra, mas tudo

acabará bem. Isso dá segurança”, afir-
ma. “É a segurança de uma estupidez.
Este é o ídolo. ‘Ah, fui à cartomante
e ela leu as cartas’. Sei que ninguém
de vocês faz isso”, brincou Francisco
com os fiéis. “Você paga para ter uma
falsa esperança: compramos falsas
esperanças” em vez de confiar na es-
perança da gratuidade de Jesus.

O Santo Padre explica que desse
modo reduzimos Deus “aos nossos
esquemas e ideias de divindade: um
Deus à nossa medida, que satisfaz
as nossas exigências e intervém ma-
gicamente para mudar a realidade
e torná-la como a queremos”. Nesse
caso, o homem, feito à imagem de
Deus, fabrica um Deus à sua própria
imagem e uma imagem mal-acabada.

“Ficamos mais felizes em confiar
nos falsos ídolos do que esperar no
Senhor”, lamentou mais uma vez o
Papa. E prosseguiu: “Muitas vezes
sentimo-nos mais felizes com a espe-
rança efêmera que este falso ídolo nos
dá, do que com a grande esperança
certa que dá o Senhor”.

À esperança no Senhor da vida
que com a sua palavra criou o mundo
e conduz as nossas existências con-
trapomos a confiança em imagens
mudas. Quando se tornam ídolos aos
quais tudo se sacrifica, disse ainda o
Pontífice, valores como o sucesso, o

poder ou a beleza física confundem
a mente e o coração e, em vez de fa-
vorecer a vida, conduzem à morte.

Francisco citou o exemplo de uma
mulher, muito bonita, que contava –
como se fosse natural – que fez um
aborto para preservar a beleza. “São
estes os ídolos, e levam-te pelo cami-
nho errado e não te dão a felicidade.”

A mensagem do Salmo é clara,
afirma o Papa, se depositarmos a
esperança nestes ídolos, ficaremos
como eles: imagens vazias, com mãos
que não tocam, pés que não cami-
nham e bocas que não falam. Não
temos nada para dizer, tornamo-nos
incapazes de ajudar, mudar as coisas,
sorrir, doar-nos e amar. E também os
homens de Igreja correm esse risco
quando se “mundanizam”: “É preciso
estar no mundo, mas defender-se das
ilusões do mundo”.

Para finalizar sua Catequese, Fran-
cisco recordou que a esperança em
Deus jamais desilude. “Já os ídolos
desiludem sempre: são fantasias, não
realidades.”

Se confirmamos a nossa esperança
no Senhor, vamos nos tornar como
Ele, partilhando a sua vida e irradiando
a sua bênção. “E neste Deus nós
temos esperança, e este Deus — que
nunca é um ídolo — nunca desilude”,
encerrou. ●

A RESSURREIÇÃO DE LÁZARO

5º domingo da Quaresma – 2 de abril

1ª LEITURA – EZEQUIEL 37, 12-14

“Vou abrir os vossos túmulos e deles vos farei ressuscitar.”

A Quaresma é tempo de conversão. Assim, as leituras deste tempo litúrgico são voltadas para temas que nos convidam a melhorar nossa vida espiritual.

A leitura do profeta Ezequiel tem um sentido simbólico. Tem ele uma visão de um campo cheio de ossos que o Senhor reanima. Em seguida, o Senhor lhe promete que, como naquela visão tinha reanimado aqueles ossos, assim também reanimaria a esperança dos israelitas exilados, trazendo-os de volta para sua terra. Aquela imagem pode ser aplicada a todas as situações em que estamos “mortos”, espiritualmente falando.

Há morte do espírito quando, por exemplo, no lar marido e mulher não aceitam suas respectivas diferenças e por isso brigam, desentendem-se, chegam a se ofender mutuamente e vivem “mortos” um para o outro. Há morte do espírito quando os pobres são desprezados; a justiça não é praticada; os jovens enveredam pelo caminho das drogas; enfim, quando os mandamentos de Deus não são obedecidos.

Humanamente falando, pode nos parecer que não há solução, mas o Espírito Santo tem o poder de nos trazer de volta ao caminho da Verdade quando nos desviamos do bom caminho. Então, levantaremos e retomaremos o caminho da vida nova.

Salmo 129(130), 1-4ab.5-8 (R. cf. 7)

“Mais do que os vigias que aguardam a manhã, espere Israel pelo Senhor.”

2ª LEITURA – ROMANOS 8,8-11

“Deus dará a vida aos vossos corpos mortais, pelo seu Espírito.”

Neste trecho da Carta de São Paulo aos Cristãos de Roma, ele explicita o pensamento central da primeira leitura.

Quando fomos batizados, renunciamos aos vícios que nos faziam viver como “mortos ambulantes” e recebemos

o Espírito Santo, que passou a viver dentro de nós. Eis como o Apóstolo exprime essa verdade maravilhosa: “Se o Espírito daquele que ressuscitou Jesus dos mortos habita em vós, Ele, que ressuscitou Jesus Cristo dos mortos, também dará vida aos vossos corpos mortais, pelo seu Espírito que habita em vós” (v. 11).

Essa vida nova não desaparecerá nunca. Morreremos, mas nossos corpos também ressuscitarão como aconteceu com o de Cristo. Nossa alma, morada do Espírito de Deus, viverá eternamente pela força desse mesmo Espírito. Assim, podemos afirmar com toda a verdade que nascemos para nunca mais morrer.

Foi o Espírito Santo que nos restituiu a vida, tirando-nos da escravidão de nossos vícios. Devemos cuidar para que não voltemos a ser escravos do mal. É o que a Santa Igreja nos recomenda nesta Quaresma.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 11,25A.26)

“Glória a vós, ó Cristo, Verbo de Deus.”
“Eu sou a ressurreição, eu sou a vida.”
“Quem crê em mim não morrerá eternamente.”

EVANGELHO – JOÃO 11,1-45

“Quem crê em mim não morre!”

Como nas outras duas leituras deste quinto domingo da Quaresma, esta, do Evangelista São João, dirige-se àqueles que estavam se preparando para receber o Batismo na vigília da Páscoa.

Os que se preparavam para o Batismo, chamados catecúmenos, ou seja, aqueles que recebiam as instruções fundamentais de doutrina e moral para serem admitidos entre os fiéis na Igreja primitiva, deveriam se conscientizar de que o dia do seu Batismo seria o verdadeiro dia de sua ressurreição.

Ou seja, receberiam do Espírito Santo a vida que não acaba nunca mais. São Paulo, dirigindo-se mais tarde à comunidade de Corinto em sua segunda carta, fala-lhes dessa vida com uma comparação: “Nós temos este tesouro (a Vida de Deus em nós) como em vasos de barro,

para que transpareça claramente que este poder extraordinário provém de Deus e não de nós” (2Co 4,7). Por isso, após o Batismo, os catecúmenos celebravam a missa com a comunidade e recebiam o Corpo do Senhor, a fim de terem força para permanecer fiéis às promessas do Batismo.

Os vários diálogos deste texto têm por finalidade nos ajudar a compreender o sentido profundo desse sinal realizado por Jesus: “Quem crê em mim, ainda que morra, viverá, e quem vive e crê em mim, jamais morrerá!” (vv. 25-26).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Acredito na força do Espírito de Deus para recomeçar vida nova? Cuido para que não venha a recair nos vícios de outrora? Creio em Jesus e sigo sua doutrina de amor e de renúncia?

LEITURAS PARA A 5ª SEMANA DA QUARESMA

3. SEGUNDA: Dn 13,1-9.15-17.19-30.33-62 = Daniel livra Susana inocente. Sl 22(23). Jo 8,1-11 = Sou a luz do mundo.

4. TERÇA: Nm 21,4-9 = Quem olhava para a serpente no estandarte ficava curado. Sl 101(102). Jo 8,21-30 = Quando tiverdes levantado o Filho do Homem, o reconheceréis. **5. QUARTA:** Dn 3,14-20.24.49a.91-92.95 = Deus livra os três jovens na fornalha. Cânt.: Dn 3,52-57. Jo 8,31-42 = A verdade vos livrará.

6. QUINTA: Gn 17,3-9 = Deus muda o nome de Abraão para Abraão, pai de uma multidão. Sl 104(105). Jo 8,51-59 = Abraão viu o meu dia, e ficou cheio de alegria. **7. SEXTA:** Jr 29,10-13 = O Senhor está comigo: meus perseguidores não vencerão. Sl 17(18). Jo 10,31-42 = Jesus escapa dos que o queriam apedrejar. **8. SÁBADO:** Ez 37,21-28 = Deus reunirá o seu povo. Cânt.: Jr 31,10-13. Jo 11,45-56 = Jesus vai morrer para unir os filhos de Deus.

PAIXÃO DO SENHOR

Domingo de Ramos e da Paixão do Senhor – 9 de abril

1ª LEITURA – ISAÍAS 50,4-7

Terceiro Cântico do Servo: sofrimento e confiança.

Lembre-mos das lições de domingo passado. Lá, recordamos que na Igreja primitiva a Quaresma servia para preparar os candidatos a receberem o Batismo na noite santa da vigília pascal.

Por isso, as passagens bíblicas eram, e continuam sendo, escolhidas para preparar os que vão ser batizados: a água viva, a luz, a fé, da cegueira para a visão, da conversão de uma vida de pecados para uma vida nova, enfim, de vitória sobre os vícios.

Mas, os catecúmenos, como eram chamados, deviam aprender que a vida do cristão é cheia de renúncias, de luta constante contra o mal, para todos que praticam a santidade, a justiça, e a anunciam.

O modelo desse cristão é apresentado por Isaías com o nome de “o Servo do Senhor”, que não pôde cumprir a missão que o Senhor lhe tinha dado sem forte oposição de seus inimigos que se lhe opunham não só por palavras, mas também por calúnias e testemunhos falsos até chegarem à agressão física.

Os pormenores com os quais o autor descreve esses sofrimentos são tão semelhantes aos dos suportados por Jesus que as primitivas comunidades passaram a identificar o Servo do Senhor com o próprio Cristo.

Tanto os catecúmenos, como nós que já fomos batizados, certamente nos lembramos das palavras ditas por Jesus: “Se alguém quiser vir comigo, renuncie-se a si mesmo, tome sua cruz e siga-me” (Mt 16,24).

SALMO 21(22),8-9.17-18A.19-20.23-24 (R. 2A)**“Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?”****2ª LEITURA – FILIPENSES 2,6-11**

Aniquilou-se, humilhou-se até a morte na cruz!

Este trecho da Carta de São Paulo aos Filipenses foi escolhido pela sagrada liturgia da Igreja para que nós reflitamos sobre a grandeza infinita de Jesus, ao vir à Terra, viver no meio de nós e, por fim,

sofrer até à morte para nos salvar. Jesus se doou por nós do princípio até o fim de sua vida. Desde seu nascimento, em circunstâncias tão pobres e difíceis, até sua condenação à cruz Ele sofreu por nós e buscou sempre fazer o bem.

São Paulo, então, usou esse argumento para mostrar à comunidade de Filipos o exemplo de Jesus que, sendo Deus, não pensou em si, mas se doou para o serviço dos outros, renunciando a toda forma de poder.

Por que ele escreveu isso? Foi porque naquela Igreja havia muita inveja uns dos outros. Assim, alguns queriam ser superiores aos demais, aparecendo e disputando as chefias dos vários ministérios daquela comunidade. Eis as palavras do apóstolo: “Nada façais por espírito de partido ou vanglória, mas que a humildade vos ensine a considerar os outros superiores a vós mesmos. Cada qual tenha em vista não seus próprios interesses, e sim os dos outros” (vv.3-4).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (FP 2,8-9)**Glória e louvor a vós, ó Cristo.**

**Jesus Cristo se tornou
obediente até a morte numa cruz.
Pelo que o Senhor Deus o exaltou,
e deu-lhe um nome muito acima de
outro nome.**

EVANGELHO - MATEUS 26,14 - 27,66

Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo.

Jesus assume com amor os sofrimentos pelos quais sabia que iria passar. Por isso, confirma aos seus discípulos sua determinação de agir em coerência com a maneira como se tinha conduzido durante toda a sua vida: de doação aos irmãos.

Lembre-mos de que este Evangelho foi destinado por São Mateus aos judeus. Por isso, em sua narrativa, ele se refere frequentemente ao que já tinha sido anunciado pelos profetas sobre o Messias. Por que fez isso? Porque seus patrícios esperavam por um Messias vencedor, dominador, guerreiro, enfim, um rei mais poderoso que os demais reis da Terra.

Essa ideia errada dos judeus sobre a maneira de ser do Messias, humilhado e

derrotado, muitas vezes também não é aceita hoje por muitos de nós. Caímos na tentação de querer que Deus confirme nossos projetos e lhe impomos nossa vontade. Se não nos atende como queremos, nós o abandonamos.

Preferimos mais que nossa Igreja seja repleta de honrarias, triunfalista e aliada aos poderosos deste mundo do que cuidar dos excluídos da sociedade, dos oprimidos, dos miseráveis que nada têm, ficando ao lado dos fracos?

Olhemos para a cruz, nesta Semana Santa. Reflitamos sobre a fortaleza de Jesus diante do sofrimento e sobre sua aceitação da vontade do Pai: “Meu Pai, se é possível, afasta de mim este cálice! Todavia, não se faça o que eu quero, mas sim o que tu queres” (Mt 20,39). E digamos para Ele qual é nossa decisão!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Estou convencido de que tenho de renunciar aos prazeres proibidos para poder seguir Jesus? Interesse-me em ajudar os irmãos quando precisam de meu serviço e ajuda? Sigo o caminho da humildade, dedicando-me aos excluídos e auxiliando os pobres?

LEITURAS PARA A SEMANA SANTA

10. SEGUNDA: Is 42,1-7 = Primeiro Cântico do Servo: apresentação. Sl 26(27). Jo 12,1-11 = Seis dias antes da Páscoa, jantar em Betânia e unção dos pés de Jesus. **11. TERÇA:** Is 49,1-6 = Segundo Cântico do Servo: a missão. Sl 70(71). Jo 13,21-33.36-38 = Jesus anuncia a traição dos seus. **12. QUARTA:** Is 50,4-9a = Terceiro Cântico do Servo: sofrimento e confiança. Sl 68(69). Mt 26,14-25 = Traído, o Filho do Homem vai. **13. QUINTA:** ceia do Senhor. Ex 12,1-8.11-14 = Solene ceia do Cordeiro Pascal. Sl 115(116B). 1Cor 11,23-26 = A nova ceia pascal. Jo 13,1-15 = Jesus lava os pés dos apóstolos. **14. SEXTA:** ação litúrgica da Paixão do Senhor: Is 52,13-53,12 = Quarto Cântico do Servo: paixão e glória. Sl 30(31). Hb 4,14-16-5,7-9 = Jesus, Sumo Sacerdote, passou pelas mesmas provações que nós. Jo 18,1-19,42 = Paixão de nosso Senhor Jesus Cristo. **15. SÁBADO:** vigília pascal. Ex 14,15-15,1 = Passagem do mar Vermelho, isto é, do pecado à graça da salvação. Cânt.: Ex 15,1-6.17-18. Rm 6,3-11 = Sepultados com Cristo pelo batismo, ressuscitemos com ele. Mt 28,1-10 = Anúncio da Ressurreição.

CRISTO RESSUSCITOU, ALELUIA!

Páscoa na Ressurreição do Senhor – 16 de abril

1ª LEITURA – ATOS DOS APÓSTOLOS 10,34A.37-43

Os apóstolos, testemunhas do Redivivo.

São Pedro, na casa do centurião Cornélio, fez um discurso no qual argumentou que o Pai do Céu não podia abandonar o seu Filho bem-amado, o “Servo Sofredor”, nas mãos da morte, por isso o ressuscitou. Conforme o próprio Jesus tinha anunciado várias vezes durante seu ministério, Ele morreria, mas seria ressuscitado por seu Pai.

Após a Última Ceia, Jesus se dirigiu com seus discípulos ao monte das Oliveiras e os preveniu: “Esta noite serei para todos vós uma ocasião de queda; porque está escrito: ‘Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho serão dispersadas’” (Zc 13,7). “Mas, depois da minha Ressurreição, eu vos precederei na Galileia” (vv. 31-32).

Nos versículos finais do Evangelho de São Lucas, se lê: “Assim é que está escrito, e assim era necessário que Cristo padecesse, mas que ressurgisse dos mortos ao terceiro dia. Vós sois testemunhas de tudo isso” (Lc 24,46.48).

Nós podemos também nos considerar testemunhas da Ressurreição de Jesus se abandonarmos as obras da “morte” como ódio, inveja, vingança, maledicência, falsidade, mentira, preguiça etc. Em casa, no trabalho, na comunidade, nossos irmãos, ao verificarem nosso procedimento, não poderão duvidar de nosso testemunho da Ressurreição porque nossas ações falarão por si.

SALMO 117(118), 1-2. 16AB-17.22-23 (R. 24)

“Este foi o dia que o Senhor fez. Seja para nós dia de alegria e de felicidade”.

2ª LEITURA - COLOSSENSES 3,1-4

Buscai as coisas lá do alto.

Terminamos a reflexão da leitura anterior, compreendendo que as boas obras não podem faltar, como torna a dizer São Paulo em sua Carta aos Colossenses. Por quê? Porque nosso procedimento correto, nossas

atitudes de cristãos que vivem a lei do amor são manifestações da vida nova que recebemos em nosso Batismo e são, portanto, sinais da presença de Cristo Ressuscitado em nós.

Por isso, temos todos os motivos para sermos otimistas. Mesmo no meio das provações da vida pelas quais todos nós passamos sem exceção, a alegria da salvação que Jesus nos conseguiu não pode faltar.

Sem dúvida, foi pela sua morte na cruz que Ele nos salvou, mas, foi por sua Ressurreição que Ele nos assegurou que nossa vida não acaba aqui. A vida nova, recebida no dia de nosso batizado, tem sua plena realização não neste mundo, mas, no mundo de Deus.

Confiemos em Jesus Ressuscitado e tenhamos a coragem de entregar aos seus cuidados nossas preocupações e Ele as resolverá. Basta que mantenhemos nossa fé nele!

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (1COR 5,7B-8A)

**Aleluia, Aleluia, Aleluia!
O nosso Cordeiro Pascal, Jesus Cristo, já foi imolado. Celebremos, assim, esta festa, na sinceridade e verdade.**

EVANGELHO – JO 20,1-9

Anúncio da Ressurreição.

Neste Evangelho que anuncia a Ressurreição de Jesus há dois exemplos de procedimentos: o dos apóstolos e o de Maria Madalena.

Os apóstolos tinham debandado quando o Mestre tinha sido preso e deixaram Jesus só, não obstante Ele os ter prevenido, depois da Ceia e já no monte das Oliveiras: “Esta noite serei para todos vós uma ocasião de queda; porque está escrito: ‘Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho serão dispersadas’” (Zc 13,7).

No versículo 19 deste mesmo capítulo 20, São João narra: “Na tarde do mesmo dia, que era o primeiro da semana, os discípulos tinham fechado as portas do lugar onde se achavam, por medo dos Judeus” (v. 19). Sua atitude

era de medo, de imaginar coisas ruins, de pessimismo. Esperavam que Jesus fosse aquele que haveria de restaurar Israel, mas estavam decepcionados, achando que tudo estava acabado.

De outro lado estava Maria Madalena, que foi ao sepulcro, de manhã bem cedo, quando ainda estava escuro, acreditando nas palavras do Mestre. Não sabia como iria remover a pedra do sepulcro, mas, mesmo assim foi, cheia de coragem e de esperança. Quando lá chegou, surpresa viu que a pedra estava removida. Foi logo contar isso aos apóstolos, que constataram que aquilo era verdade, mas estes voltaram logo para o cenáculo.

Maria Madalena, não. Ficou ali a chorar e Jesus lhe apareceu, coroando seu otimismo, sua fé nas palavras que Ele tinha dito antes de morrer. Ressuscitados pelo Batismo, acreditemos na força do Espírito Santo e imitemos Santa Maria Madalena com fé, esperança e decisão!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Minha família, meus colegas, ao verem meu modo de viver, poderão deduzir que sou testemunha da Ressurreição de Cristo? Sou otimista, entregando minhas preocupações a Deus? Acredito na força do Espírito Santo que mora em mim?

LEITURAS DA SEMANA NA OITAVA DA PÁSCOA

17. SEGUNDA: At 2,14.22-32 = Pedro: “Jesus, que matastes, Deus o ressuscitou!”. Sl 15(16). Mt 28,8-15 = Aparição às mulheres. **18. TERÇA:** At 2,36-41 = Pedro: “Jesus, que crucificastes, Deus o constituiu Senhor e Messias”. Sl 32(33). Jo 20,11-18 = Aparição a Maria Madalena. **19. QUARTA:** At 3,1-10 = Pedro a um coxo: “Em nome de Jesus Cristo Nazareno, levanta-te e anda!”. Sl 104(105). Lc 24,13-35 = A caminho de Emaús. **20. QUINTA:** At 3,11-26 = Pedro: “Matastes o autor da vida, mas Deus o ressuscitou”. Sl 8. Lc 24,35-48 = Aparição aos doze. **21. SEXTA:** At 4,1-12 = Pedro: “Jesus, pedra por vós desprezada, tornou-se pedra angular”. Sl 117(118). Jo 21,1-14 = Aparição aos discípulos, na Galileia. **22. SÁBADO:** At 4,13-21 = Pedro e João: “Não podemos deixar de falar!”. Sl 117(118). Mc 16,9-15 = Jesus ressuscitado envia os onze em missão.

TOMÉ: “MEU SENHOR E MEU DEUS”!

2º domingo da Páscoa – 23 de abril

1ª LEITURA – ATOS DOS APOSTÓLOS 2,42-47

Como vivia a primeira comunidade cristã.

Nesta leitura, que narra como a comunidade dos primeiros cristãos vivia, há uma palavra-chave: perseverança. Diz o texto sagrado: “Perseveravam eles na doutrina dos apóstolos, nas reuniões em comum, na fração do pão e nas orações” (42).

A doutrina dos apóstolos era a que Jesus lhes tinha comunicado: o amor a Deus e aos irmãos. Era a força do amor, da caridade, da fraternidade que os levava a se reunirem em comum, nas orações e na celebração da santa Missa (então chamada de fração do pão).

O segredo de todo o apostolado é a oração. Sabemos todos que Jesus nos ensinou a rezar. Ele mesmo dava o exemplo, retirando-se frequentemente para orar a seu Pai. Por que rezar? Porque toda a força de nosso apostolado não vem de nós, mas de Deus. Cada um de nós, ao cumprirmos nossa missão, somos apenas instrumentos nas mãos de Deus. Nossa luta diária é não pôr empecilho à graça de Deus com nossos pecados, fortalecendo-nos pela oração e pelo Pão da Vida.

Como é Deus quem age por nosso intermédio não podemos nem devemos nos atribuir o sucesso que alcancemos no apostolado, na confraternização com os irmãos. Por isso, não busquemos agradecimentos nem elogios, mas agradeçamos a Deus, que é quem toca o coração das pessoas.

SALMO 117(118),2-4.13-15.22-24 (R. 1)
“Louvai o Senhor porque ele é bom; porque eterna é sua misericórdia.”

2ª LEITURA – 1PEDRO 1,3-9

Deus nos fez renascer pela Ressurreição de Jesus Cristo!

São Pedro bendiz a Deus em primeiro lugar pela graça imensa de nosso renascimento pela Ressurreição de Cristo: “Bendito seja Deus, o Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo! Na sua grande misericórdia ele nos fez

renascer pela Ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos para uma vida de esperança” (v. 3).

Em seguida, o apóstolo acena para a felicidade eterna reservada para eles e para quantos permanecem firmes na fé. É esse o destino último de quantos renascerem pela Ressurreição de Cristo, não só pelo Batismo, mas tantas vezes quantas necessárias para nos levantarmos de nossos escorregões.

Essa certeza da coroa da glória que Cristo nos prometeu nos enche de uma profunda alegria. Continua São Pedro: “É isso que constitui a vossa alegria, apesar das aflições passageiras a vos serem causadas ainda por diversas provações” (v. 6)

E São Paulo escreveu para São Timóteo de forma semelhante: “Combati o bom combate, terminei a minha carreira, guardei a fé. Resta-me agora receber a coroa da justiça, que o Senhor, justo juiz me dará naquele dia, e não somente a mim, mas a todos aqueles que aguardam com amor a sua aparição” (2Tm 4,8).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (JO 20,29)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!
“Acreditaste, Tomé, porque me viste.”

Felizes os que creram sem ter visto!”

EVANGELHO – JOÃO 20,19-31

“Felizes aqueles que creem sem ter visto!”

“Felizes aqueles que creem sem ter visto!” (v. 29): estas palavras, dirigidas por Jesus a São Tomé, valem para nós também. Bem-aventurados somos nós quando, após termos ouvido a Palavra de Deus, reconhecemos a voz de nosso Mestre e de nosso coração brota a profissão de fé de São Tomé: “Meu Senhor e meu Deus!” (v. 28).

Outro ponto para nossa reflexão é a saudação de Jesus: “A paz esteja convosco” (vv. 19, 21 e 26), dita três vezes. De que paz se trata? Em outra parte desse mesmo Evangelho se lê: “Deixo-vos a paz, dou-vos a minha paz. Não vo-la dou como o mundo a dá. Não se perturbe o vosso coração,

nem se atemorize!” (Jo 14,27).

O mundo busca a paz material, a paz que provém do acúmulo de riquezas e de bens. Essa paz, porém, não é a verdadeira paz. A paz verdadeira é fruto da luta diária contra nossas paixões, do convívio amoroso com nossa família e nossos irmãos em geral, do perdão, da compreensão e do dever cumprido.

Certa vez, Jesus falou ao povo que a vida não depende das riquezas. O rico acha que sim, mas Jesus acrescentou: “Insensato! Nesta noite mesma morrerás. E as coisas que ajuntastes de quem serão?” (cf. Lc 12,20).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Tenho consciência de que sou instrumento de Deus junto aos meus irmãos? Quando peço, procuro logo me levantar, com a força de Cristo Ressuscitado? A Palavra de Deus tem acolhida em mim?

LEITURAS PARA A 2ª SEMANA DA PASCOA

24. SEGUNDA: At 4,23-31 = Senhor, realizai prodígios em nome de Jesus, vosso Santo Servo! Sl 2. Jo 3,1-8 = Jesus a Nicodemos: “Necessário vos é nascer de novo”. **25. TERÇA:** São Marcos Evangelista, apóstolo. 1Pd 5,5b-14 = Velai sobre o rebanho de Deus, que vos é confiado. Sl 88(89). Mc 16,15-20 = Ide, pregai o Evangelho a toda criatura. **26. QUARTA:** At 5,17-26 = Segunda prisão e libertação dos apóstolos. Sl 33(34), Jo 3,16-21 = Jesus a Nicodemos: “Deus entregou ao mundo o seu Filho único”. **27. QUINTA:** At 5,27-33 = Pedro e os Apóstolos: “Deus ressuscitou Jesus que vós matastes”. Sl 33(34) 2.9.17-20. Jo 3,31-36 = Quem crê no Filho tem vida eterna. **28. SEXTA:** At 5,34-42 = Contentes de sofrer afrontas pelo nome de Jesus! Sl 26(27). Jo 6,1-15 = Multiplicação dos pães: este é verdadeiramente o profeta. **29. SÁBADO:** At 6,1-7 = Eleição dos primeiros diáconos. Sl 32(33). Jo 6,16-21 = Jesus anda em cima da água.

JESUS E OS DISCÍPULOS DE EMAÚS

3º domingo da Páscoa – 30 de abril

1ª LEITURA – ATOS DOS APÓSTOLOS 2, 14.22-33

Pedro: “Jesus, que matastes, Deus o ressuscitou!”.

São Pedro se dirige a grande quantidade de povo que tinha ocorrido após ter ouvido o barulho como de um vento muito forte que se tinha concentrado na casa onde os apóstolos se achavam reunidos.

Leiamos: “Ouvindo aquele ruído, reuniu-se muita gente e maravilhou-se de que cada um os ouvia falar em sua própria língua” (At 2,6). São Pedro discursa sem mostrar medo algum, inclusive os acusa de terem matado a Jesus: “Jesus de Nazaré, homem de quem Deus tem dado testemunho diante de vós com milagres... que Deus por Ele realizou... vós o matastes” (vv. 22-23).

Não só São Pedro, mas outros apóstolos intrepidamente falavam de Jesus e de tudo que o Pai tinha realizado por seu intermédio. São Paulo, prisioneiro por causa do Evangelho, em sua Carta aos Filipenses, fala desse desassombro dos discípulos em pregarem a Palavra de Deus: “A maior parte dos irmãos, ante a notícia de minhas cadeias, cobrou nova confiança no Senhor e maior entusiasmo em anunciar sem temor a Palavra de Deus” (Fp 1,14). Este mesmo Espírito que transformou os apóstolos nós o temos dentro de nós!

SALMO 15(16), 1-2A.5.7-11 (R. 11AB)

“Vós me ensinai vosso caminho para a vida; junto de vós felicidade sem limites!”

2ª LEITURA – 1PEDRO 1, 17-21

Resgatados pelo sangue de Cristo, a quem Deus ressuscitou.

São Pedro em sua carta lembra aos neobatizados – e a nós também – a grande maravilha que é podermos chamar a Deus de Pai, revelada por

seu Filho, Jesus. Este, quando atendeu aos apóstolos que lhe pediram que os ensinasse a rezar, começou desta maneira: “Pai Nosso, que estais no céu” (Mt 6,9).

Nós rezamos esta belíssima oração frequentemente, mas, na prática nem sempre aceitamos o significado desta palavra: “Pai”. Porque chamar a Deus de Pai significa confiar nele, querer-lhe bem e estar consciente de que ele também nos ama.

Mas, parece que nos esquecemos de que somos seus filhos adotivos e, por isso, irmãos de Jesus, quando o sofrimento, nosso ou das pessoas que amamos, bate à nossa porta. Logo há quem diga: “O que fiz eu a Deus para merecer este castigo” ou “Se Deus existisse não permitiria que me acontecesse esta desgraça”.

O sofrimento provocado pela perda de um parente ou de uma doença, nossa ou de alguém da família, vem de nós mesmos. Somos matéria e, como toda matéria, desgastamo-nos, envelhecemos e desaparecemos. Mas nossa alma não morrerá, tal qual aconteceu com Jesus, que morreu e ressuscitou e nos assegurou de que nos prepararia um lugar no Céu (cf. Jo 14,1-3).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (CF. LC 24,32)

Aleluia, Aleluia, Aleluia!
Senhor Jesus, revelai-nos o sentido das Escrituras; fazei o nosso coração arder, quando falardes.

EVANGELHO – LUCAS 24, 13-35

A caminho de Emaús.

Na leitura anterior, refletimos que Deus é nosso Pai e que cuida de nós a cada instante com infinito amor. Meditamos também que há quem duvide de Deus ou o ache longe na hora das provações, morando num céu distante, tomando nota de nossas faltas para nos castigar, sem se importar conosco.

O Evangelho de hoje nos ensina que isso não é verdade. Conta o evangelista São Lucas que Jesus Ressuscitado caminhava junto de dois de seus discípulos, que voltavam tristes para sua terra, Emaús, sem que o reconhecessem. Jesus os reconfortou, aceitou entrar na casa deles e quando partiu o pão, repetindo o gesto da última ceia, foi que eles reconheceram quem era aquele forasteiro.

Hoje também Jesus está realmente presente na hóstia consagrada, na nossa comunidade, em nossos irmãos, conforme Ele revelou: “Todas as vezes que ajudastes a um desses irmãos mais necessitado, foi a mim mesmo que o fizestes” (cf. Mt 25,45). Ele não nos abandona, está dentro de cada um de nós e caminha conosco para nos dar forças para lutar.

LEITURAS PARA A 3ª SEMANA DA PÁSCOA

1º de maio. At 6,8-15 = Prisão de Estêvão, testemunha de Jesus de Nazaré. Sl 118(119). Jo 6,22-29 = O alimento eterno consiste em crer naquele que Deus enviou. **2. TERÇA:** At 7,51-8,1a = Martírio de Estêvão: viu Jesus de pé, à direita de Deus. Sl 30(31). Jo 6,30-35 = O pão de Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo. **3. QUARTA.** Santos Filipe e Tiago Menor, apóstolos. 1Cor 15,1-8 = Pelo Evangelho sereis salvos, se o conservardes como vos preguei. Sl 18(19A). Jo 14,6-14 = “Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida!” **4. QUINTA:** At 8,26-40 = Filipe evangelizou, converteu e batizou o ministro etíope. Sl 65(66). Jo 6,44-51 = Quem crê tem a vida eterna. **5. SEXTA:** At 9,1-20 = Conversão e batismo de Saulo. Sl 116(117). Jo 6,52-59 = Quem come o meu corpo e bebe o meu sangue, ressuscitará. **6. SÁBADO:** At 9,31-42 = Pela assistência do Espírito Santo e pelos milagres, muitos se convertiam. Sl 115(116B). Jo 6,60-69 = Senhor, nós cremos e sabemos que tu és o consagrado de Deus.



Foto: Site Brasil, Althemia RJ

BIOMAS BRASILEIROS E DEFESA DA VIDA

“CULTIVAR E GUARDAR A CRIAÇÃO”

Dom Paulo Mendes Peixoto*

Há um ditado que diz: “O Espírito sopra onde e quando quer”. Nisso estão os objetivos da caminhada da Igreja. Certos aspectos identificam muito sua missão, a de trabalhar pela dignidade das pessoas. Assim acontece com a Campanha da Fraternidade no Brasil, completando, neste ano, mais de cinquenta edições, passando por diversos temas, todos eles de importância para a vida no país.

As Campanhas da Fraternidade revelam a sabedoria da Igreja e são como um sopro de vida para a população brasileira. Os temas têm sido pertinentes às realidades hodiernas, principalmente voltadas para questões que exigem madura reflexão dentro do contexto social. Basta acompanhar o que tem sido tratado, começando lá pelas origens, por volta de 1964.

O objetivo da Igreja não é

resolver as questões levantadas, mas criar espaço de reflexão sobre os temas propostos, criar consciência crítica e formar as pessoas para o cumprimento de seus papéis como sujeitos de uma sociedade melhor. Dificilmente as pessoas realizam aquilo que não conhecem. Precisam ter informações claras sobre os problemas que afligem a vida de todos.

Começou com uma iniciativa localizada, na Arquidiocese de Natal (RN), na Quaresma de 1962, e, em pouco tempo, tomou dimensão nacional e acolhida pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Hoje temos a Campanha da Fraternidade consolidada e reconhecida pela Igreja, aberta a todas as pessoas de boa vontade, porque os temas são de interesse da população.

A metodologia usada segue a dinâmica do ver, julgar e agir. São três

aspectos que facilitam visualizar os objetivos que devem ser atingidos. Primeiro, conhecer a realidade focalizada pelo tema (o ver). Depois, conferir as práticas de então com os critérios da Palavra de Deus e com os ensinamentos da Igreja (o julgar). Por fim, indicar caminhos de ações objetivas e concretas (o agir).

Os frutos da Campanha dependem muito das motivações realizadas pelas diversas entidades. Há sempre uma motivação do Santo Padre, da CNBB, dos diversos regionais, das arquidioceses e dioceses, das paróquias, das pastorais e movimentos e de cada comunidade. Todas as pessoas, principalmente os cristãos, são chamadas a “vestir a camisa” de cada Campanha.

O tema

A *Laudato si*, documento escrito pelo Papa Francisco, revela

a profunda preocupação do Santo Padre com a casa comum, que inspirou o tema da CF de 2016. A avalanche de destruição da natureza vem despertando grande atenção para o problema ecológico. O Brasil sofre as consequências do desrespeito à natureza. O assunto toca a vida de todos nós, brasileiros, porque somos o Brasil.

Diante da gravidade da situação de destruição, ninguém pode ficar totalmente insensível. A responsabilidade para o cuidado e a preservação da natureza é de todos, para os de hoje e os de amanhã. Não pensar apenas no agora, porque a vida continua também no futuro. Não preservar hoje é possibilitar grandes sofrimentos para os que virão depois de nós.

Os temas propostos, a cada ano, pela Igreja, por meio da CNBB, mexem com os interesses da população, porque tocam questões que afetam a dignidade das pessoas. São temas que focalizam os desvios que a cultura moderna vem praticando através dos tempos. Não são medidas as consequências negativas que causam, mesmo dizendo agir com sustentabilidade.

A Campanha da Fraternidade já se tornou um rico patrimônio da Igreja no Brasil, que coincide com o tempo da Quaresma e direciona o aspecto penitencial próprio desse período litúrgico. É uma riqueza para os católicos e para todos que se preocupam com os assuntos tratados. Provoca momentos de reflexão e desperta para uma ação concreta na vida das comunidades.

Não é o caso de dizer se produz frutos ou não. Pelo menos aguça a mente das pessoas para os sérios problemas vividos pela nação brasileira. No meio de tanta riqueza concedida ao território nacional, as ações

humanas precisam ser assumidas com maior responsabilidade. O valor do mercado não pode estar acima dos interesses particulares, prejudicando sua caminhada histórica.

Temos que agir enquanto é tempo. Do contrário, vamos lamentar no futuro e sempre jogar a culpa nos outros. A Igreja tem feito sua parte quando conclama as pessoas para uma reflexão crítica diante dos desvios em relação à natureza criada. Não é fácil formar essa consciência, porque é uma ação que vai

na contramão da cultura centrada no progresso econômico utilitário e concentrador.

A Campanha deste ano

Em 2017, dando continuidade à reflexão sobre a “Casa comum, nossa responsabilidade”, da Campanha de 2016, foi escolhido como tema “Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida”. O lema de fundamentação bíblica, do Livro do Gênesis 2,15, foi “Cultivar e guardar a criação”. Os biomas

CAMPAIGNA DA FRATERNIDADE 2017

FRATERNIDADE:

BIOMAS BRASILEIROS E DEFESA DA VIDA

09 abril Domingo de Ramos

COLETA NACIONAL DA SOLIDARIEDADE

Cultivar e guardar a criação (Gn 2,15)

CAMPAIGNA DA FRATERNIDADE CNBB

Foto: Reprodução/WEB

brasileiros são uma riqueza incontestada da criação, privilegiando nosso imenso território.

No caminho da conversão litúrgico-quaresmal, que a vida seja olhada a partir da dimensão territorial. Cada um dos seis biomas brasileiros (Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa) tem sua importância para a vida cultural de seus moradores. É fundamental que todos sejam cuidados, valorizados e preservados de forma que façam parte da vida de cada pessoa que por ali passa.

Temos que nos orgulhar pela nossa riqueza natural. Como diz o ditado popular, “Deus caprichou conosco”. São espaços de desenvolvimento da vida humana, que depende da qualidade desses locais. O desafio maior é a forma de exploração com sustentabilidade. Isso não está acontecendo, porque vem provocando diversas catástrofes, matando a natureza e tudo que nela sobrevive.

O Papa Francisco, muito preocupado com a ação ecológica destruidora, anuncia a possibilidade

de acontecer grandes catástrofes localizadas. Elas já estão acontecendo como fruto de práticas marcadas por irresponsabilidade. Aliás, necessitamos do progresso e do avanço da tecnologia, mas que seja feito sem prejuízo para a natureza, evitando privilegiar só o mundo da economia financeira.

Quem tem oportunidade de conhecer todo o território brasileiro certamente fica encantado com as belezas naturais, mas também se entristece vendo realidades totalmente deformadas. Isso está presente em todos os biomas, cada um deles com suas particularidades na forma de exploração. Apesar dos esforços dos que defendem a natureza, a destruição se avoluma sempre.

Com o tema “biomas” esperamos sensibilizar aqueles que só pensam em “faturar”, em sugar da natureza as suas riquezas. O pecado pesa sobre mineradoras, a monocultura do agronegócio, os desmatamentos, a destruição causada pelo fogo irresponsável, os agrotóxicos indiscriminados, a destruição das nascentes e a concentração de renda sem função social.

Abrangência dos biomas

Ao falar de biomas numa Campanha da Fraternidade, a Igreja pensa no cuidado que devemos ter para com a natureza, porque entende que tudo é obra de Deus e precisa ser bem utilizado. No centro da questão está a pessoa humana e tudo foi criado para a realização de sua vida com qualidade. Na verdade, Deus quer que as pessoas sejam felizes no relacionamento com a obra criada.

O termo “bioma” significa vida, que está relacionado com todos os elementos vivos contidos na natureza. Devemos explorar a palavra “beleza”, contida nas diversas expressões da natureza viva. Mas, quando caminhamos para a destruição, estamos tirando a beleza natural que vem da criação. Basta perpassar os diversos biomas brasileiros e sentir, com tristeza, o nível de destruição.

Não podemos nos esquecer da capacidade de recuperação contida na natureza. Basta dar espaço concreto de oportunidade para o seu rejuvenescimento. O perigo é o sugar com excessiva gravidade, não deixando o mínimo para seu próprio desenvolvimento. Temos como exemplo a desertificação do nordeste brasileiro, incapaz de uma recuperação com total eficiência.

Cada bioma, no território brasileiro, tem sua abrangência e particularidades próprias, suas riquezas e deficiências. A Campanha da Fraternidade quer despertar a consciência popular para um compromisso de responsabilidade no contexto da preservação. A água, por exemplo, está diminuindo com o passar do tempo. É sinal de que alguma coisa não está correta e precisa ser corrigida.

Nos seis biomas brasileiros encontramos diversas espécies de riqueza: humana, animal, vegetal e mineral. Cada um deles apresenta



Foto: Domínio Público, Alair Filho

características bem precisas, facilitando ou dificultando a realização plena de seu modo de viver. Como a natureza já foi modificada, muitos sofrimentos vão atingindo as condições de vida. É por isso que temos uma forte migração interna no país.

Diante de todas essas realidades presentes em todos os biomas, a Igreja quer ter uma palavra profética, até dizendo um basta à destruição. A sustentabilidade, apesar de proclamada, não tem sido levada em conta com responsabilidade. Vários incidentes lamentáveis estão acontecendo pelo país, que refletem uma cultura desconectada com os compromissos de sustentabilidade.

Bioma Amazônia

Considerado um bioma verde, com extensão que ultrapassa o território norte brasileiro, mas ferido por exploradores que agem sem critérios éticos. Quem mais sofre com isso são os moradores nativos, aos poucos eliminados pela chamada cultura de “civilizados”. Ali está o pulmão verde do mundo, mas correndo o perigo de perder essa identidade, causando preocupação em todo o planeta.



Além de a floresta amazônica ser recheada pela riqueza da madeira, da fauna e da flora, é o bioma das águas, onde está a bacia do rio Amazonas, formando quase que ponto

de equilíbrio para o clima dos outros biomas no país. Toda essa riqueza tem sido alvo de exploração, de forma desordenada, em vários aspectos: madeira, mineração, pecuária, agricultura, hidrelétricas etc.

É uma região onde o povo sofre todo tipo de discriminação, seja pelo trabalho escravo e insalubridade, pela pobreza, pelo tráfico de pessoas e de drogas, seja pela exploração sexual de forma generalizada. A tendência mira um futuro desastroso para o mundo, sendo causa de grande e constante preocupação por parte das pastorais e movimentos da Igreja que atuam por ali.

Bioma Caatinga



Está entre a Mata Atlântica e o Cerrado, de clima semiárido, ocupando Estados do nordeste do Brasil, constituído pela chamada mata branca, com uma rica biodiversidade. A população vive grandes sofrimentos, muita pobreza, mas também numa enorme capacidade de adaptação em relação ao clima e à falta de água durante longo período no transcorrer do ano.

Em relação à água, muitos de seus rios são temporários, desaparecendo por completo no tempo da seca. A falta de água para evaporar ocasiona a falta de chuva. As consequências são trágicas porque grande parte da população ainda reside no meio rural e

depende dos produtos da terra para sua sobrevivência. Uma das soluções hoje é a captação e armazenamento da água das chuvas.

A marca de educação da vida cristã sempre esteve presente no meio do povo da Caatinga. O ensino da Catequese, o incentivo para a vivência de fé, a prática dos sacramentos, as festas populares de São João, festa de Reis, rodas de São Gonçalo e muitas outras marcaram profundamente a vida do sertanejo. Temos que destacar a presença de Padre Ibiapina e Padre Cícero com suas capacidades de articulação na região.

Bioma Cerrado



É considerado o bioma brasileiro mais antigo, localizado na região oeste do país. No passado era área própria para o gado e inadequado para a agricultura. Por causa da aridez, suas árvores são de baixo porte e com raízes profundas em busca de água. Mesmo assim, ali estão os importantes aquíferos do país: o Urucuaia, o Bambuí e o Guarani, fontes de vida para grande parte da população.

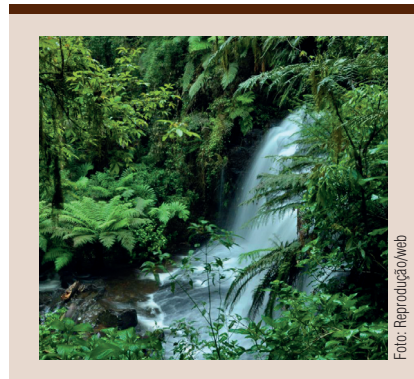
Todo o bioma é formado por uma riqueza de povos originários dali que lutam pela preservação de suas matas. É marcante ainda a existência da agricultura familiar, grupos de assentados, acampados e extrativistas, que esperam pela reforma

agrária. Lutam pela preservação do solo, da fauna e da flora, porque sabem da sua pouca capacidade de resistência e de regeneração.

O Cerrado tem sido palco de disputas entre o agronegócio, que ocupa a área de forma desordenada, e os povos originários tradicionais. É a ânsia pela exploração econômica, matando a biodiversidade e ameaçando a vida e a cultura dos povos. Diante disso, a Igreja tem reagido por intermédio da Pastoral da Terra e da contribuição dada pela Conferência dos Religiosos do Brasil.

Bioma Mata Atlântica

Sua extensão perpassa os Estados do sul e do leste brasileiro. Uma das áreas mais ricas em biodiversidade, mas totalmente ameaçada e machucada pela destruição. É o caso do pau-brasil, próprio da região, que praticamente não existe mais. As matas foram violentamente derrubadas, dando espaço para a pecuária e a agricultura em grande escala, modificando muito sua originalidade.



Houve grande despovoamento da área rural, provocando o surgimento das enormes cidades, com inúmeros problemas urbanos. Além da exploração do pau-brasil, o bioma passou pelos ciclos da cana-de-açúcar, do café, do ouro etc. Os colonizadores agiram com ferocidade,

não só prejudicando a natureza física, mas, também, eliminando povos e culturas originais.

O desmatamento do bioma vem, aos poucos, formando o “deserto verde”, mas sofre também com a ação das mineradoras, das hidrelétricas e do agronegócio, todos prejudicando a qualidade dos ambientes. A reação e a ação da Igreja se fizeram presentes já no tempo da colonização, porque tivemos a atuação de diversas congregações religiosas e forte atuação das pastorais sociais.

Bioma Pantanal



É um bioma localizado na parte oriental do Brasil. Grande parte de seu território é encoberto por inundação, sendo 80% dele ocupado pelas cheias, com rara beleza e rica biodiversidade. Os índios originários dali estão quase todos extintos. Os que ainda resistem mantêm forte e constante vigilância para garantir seu território, assediados por fazendeiros da região.

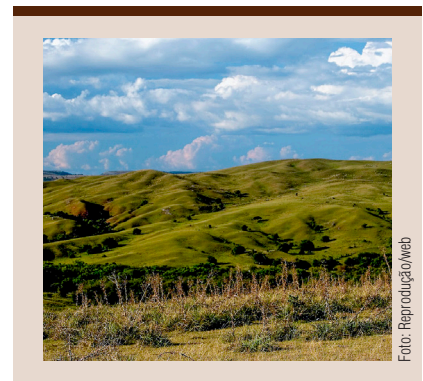
Na luta pela sobrevivência, alguns grupos da região vivem em lutas contra fazendeiros ligados a grupos políticos, com a intenção de retomar suas áreas, com isso fazendo dali um lugar de muitas ameaças e de assassinatos. Não é luta por espaço econômico, mas por regiões de tradições ancestrais. Recuperar essas áreas significa conservar a

identidade, a memória, a cultura e a fé desses povos.

A região do Pantanal favorece a pesca esportiva, atraindo muitos turistas, mas também o tráfico, a caça e a venda de pele de animais silvestres, principalmente do jacaré e da onça. Crescem ali os problemas ambientais, sociais e econômicos, exigindo ação política das entidades públicas. A presença missionária foi sempre uma preocupação da Igreja com diversos programas de ação.

Bioma Pampa

O Pampa é formado por campos planos, com paisagem de pequeno porte, da região sul do país. Ali se desenvolve a pecuária em grande escala e uma rica biodiversidade, facilitada pela existência do Aquífero Guarani. O bioma vai, aos poucos, deteriorando-se com a perda de sua originalidade, provocada pela presença da monocultura própria do agronegócio e da pecuária.



A região foi ocupada pelos jesuítas espanhóis vindos do Paraguai, trazendo consigo indígenas e gado bovino. Quem mais gado tinha, mais terra conseguia ocupar. Depois, vieram os negros escravos para os diversos tipos de trabalho. Ficou muito evidente a economia pecuarista familiar, em que a mulher passou a assumir as lidas da família e foi mantenedora da economia doméstica.

A criatividade culinária, as danças e os costumes marcam profundamente a cultura gaúcha. O chimarrão, o churrasco e a música são riqueza e marca indelével desse bioma brasileiro. Mas, certos projetos do governo contrariam a normalidade natural da região, que tem na pecuária e no turismo sua tradição. Preocupa a expansão do plantio de soja, trigo, arroz e mamona.

Hoje há muita pobreza causada pela concentração da terra nas mãos de poucos fazendeiros, os grandes latifúndios. Isso inviabiliza a agricultura familiar camponesa, mesmo sabendo que há muitas famílias de pequenos agricultores, indígenas e quilombolas. Foi nessa região que os jesuítas fundaram as Missões dos

Sete Povos e há atuação das pastorais sociais da Igreja.

Com esta Campanha da Fraternidade a Igreja quer que tomemos consciência da necessidade de preservar esses biomas. É neles que a população vive e constrói sua vida. Ela quer que admiremos a beleza e a riqueza da obra da criação e cuidemos dela com todo carinho e responsabilidade. Não podemos nos conformar com uma cultura que deteriora o meio ambiente e destrói a natureza.

O Papa Francisco, na Carta Encíclica *Laudato si* (LS 217), propõe uma conversão ecológica, uma mudança de mentalidade e de rumo em relação ao nosso relacionamento com a natureza. A qualidade de

vida das pessoas depende muito do cuidado com a preservação da obra criada por Deus. Ela não pode ser explorada de forma irresponsável e sem sustentabilidade.

Não podemos deixar que a avareza massacre a fraternidade. Sabemos que os portugueses, espanhóis, franceses, ingleses e holandeses destruíram a rica selva do pau-brasil, tendo como única motivação a ganância. As mesmas atitudes continuam hoje sem a mínima preocupação com o futuro dos nossos biomas. A única saída é proposta pela Quaresma: "Mudança de mentalidade". ●

*Arcebispo de Uberaba (MG), presidente do Leste 2.

Soluções em sistemas de áudio profissional.



Paróquia Cristo Luz do Mundo
Diocese de Jales - Ilha Solteira/SP



Paróquia São Francisco Xavier
Diocese de Marília - Bastos/SP



Projeto • Instalação • Condições de parcelamento
Garantia • Entrega • Treinamento

Elder Oliveira

Consultor Técnico

(18) 99766-0442

atendimento@soundtechstore.com.br

SoundtechStore



 **SoundTech**®

www.soundtechstore.com.br

BOSE
Better sound through research.

JBL



Foto: Reprodução/web

AINDA E SEMPRE A MISERICÓRDIA

Maria Clara Bingemer

O Papa fechou a Porta Santa e encerrou o Ano da Misericórdia. Mas, ao mesmo tempo, escreveu a carta apostólica *Misericordia et miseranda*, que mostra que essa atitude, a misericórdia, deve ser o centro da vida de todo cristão. Comentarei detalhes importantes da carta na próxima crônica. Nesta, resgato as raízes da centralidade da misericórdia para a vida.

Alguns podem ficar perplexos pelo fato de a misericórdia ser o maior desejo de Deus, não o sacrifício. Pois não nos ensinaram sempre que é importante fazer sacrifícios, porque esses agradam a Deus? Os da

minha geração certamente perderam a conta de quantas tabelinhas de ramalhetes espirituais preencheram, em folhinhas parecidas com as do jogo de batalha naval, dando conta de quantos sacrifícios haviam sido feitos em determinado mês. E esses sacrifícios consistiam em privar-se de balas, ou rezar de joelhos no chão frio durante bastante tempo, ou passar um mês sem comer chocolates. Tudo isso para agradar a Deus. E agora nos dizem que Ele não quer sacrifícios, mas misericórdia? Como assim?

Porque sabe disso, Jesus insiste. Sabe que não é espontânea em nós a prática da misericórdia. Não é

natural nossa inclinação para olhar o outro sem julgá-lo, sem segregá-lo, sem classificá-lo com rótulos ou compartimentos que sigam nossos padrões. Pelo contrário, é costume nosso olhá-lo de cima. Pobre dele ou dela se não tem fé como nós, nem faz sacrifícios diários e miúdos que acumulamos, acreditando assim economizar para uma eternidade mais confortável ou mais brilhante.

Ganhar a salvação aplicando na poupança do sacrifício parece que não agrada a Deus. Pelo menos é isso que diz seu Filho, Jesus, o único que o conhece verdadeiramente. E, para reforçar ainda mais sua afirmação, Jesus o diz após ver seu poder

questionado por ocasião da cura de um parálítico, depois de chamar para segui-lo um publicano malvisto entre o povo por ser desonesto e ladrão, após ser criticado por comer com publicanos e pecadores. Impressionante contexto em que muitos de nós poderíamos identificar-nos facilmente com os críticos de Jesus. Esclarecedora situação em que estaríamos certamente entre os que julgam sem cessar o próximo e por isso têm muito que aprender em termos das preferências de Deus. Ele não se compraz com nossos sacrifícios, oferendas e rituais com os quais pensamos comprar sua benevolência. Mas – pasmem! – deseja a misericórdia incessante e permanente, uma atitude de vida que nos faça aproximar-nos do outro com as entranhas carregadas de carinho, ternura e abertura total. Mesmo que o outro não seja puro, nem justo, nem imaculado segundo os cânones oficiais. Esse é o aprendizado a que somos convidados a encetar hoje e sempre.

Não podemos acreditar-nos mestres da pureza e doutores da ascese, exibindo em praça pública quão grande é o nosso espírito de penitência e sacrifício. Estamos sendo carinhosamente chamados pelo Senhor, em convite reforçado pelas palavras de Francisco, a sermos discípulos da misericórdia, procurando humildemente aprender a fazer dela nosso estilo de vida.

Em tudo a misericórdia deve perpassar-nos de alto a baixo. Deve inspirar nossas palavras, fazendo-nos “sair dos círculos viciosos das condenações e vinganças, que continuam a encadear indivíduos e nações”, tal como disse o Papa. A palavra do cristão, reiterou ele, “propõe-se a fazer crescer a comunhão”. Portanto, logicamente

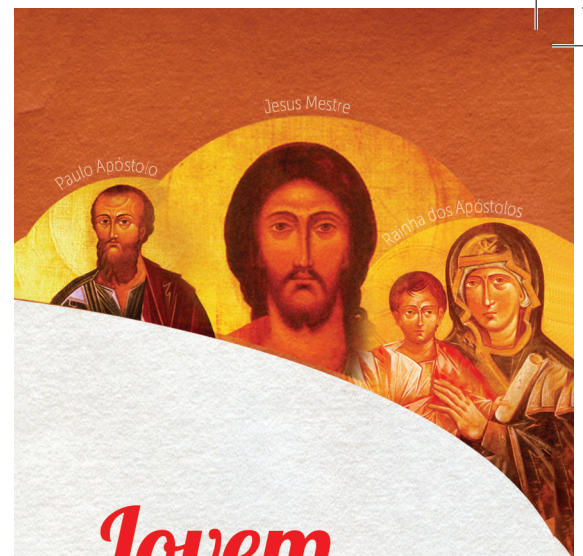
não pode ser de juízo e condenação sobre o outro.

A misericórdia deve guiar nossos gestos. Estender a mão ao diferente, ouvir o angustiado, erguer o caído sem condená-lo, procurar colocar-se no lugar do outro para entender sua perspectiva e aprender com ela.

O próprio Papa deu o exemplo ao encontrar-se em Cuba com o Patriarca Kirill, da Igreja Ortodoxa Russa, em fevereiro passado. Um gesto concreto que pôs fim a uma separação entre cristãos que já dura mais de mil anos.

Tudo isso é um delicado aprendizado. Para tanto, necessitamos de disciplina. E do tempo propício para aprender do próprio Deus, que quer misericórdia e não sacrifício, que é misericórdia em si mesmo. Ao longo de toda a Escritura, nós podemos ver e ouvir esse Deus desviando o rosto das gordas oferendas rituais a Ele feitas com o coração carregado de dureza e intransigência, com a vida pontilhada de cupidez e avariza. Não é possível agradá-lo assim, pois o que Ele quer é misericórdia.

Deus é aquele que recebe o filho que se foi com festa nunca antes vista naquela casa; que deixa para trás as 99 ovelhas fiéis e sadias para buscar a que se perdeu nos espinhos do caminho por não seguir a voz do pastor. Em Jesus, encarnação de sua misericórdia, Deus acolhe a adúltera sem uma palavra de condenação; aceita com gratidão a homenagem do amor da pecadora pública que entra no banquete do fariseu e banha com lágrimas e perfume seus pés cansados da poeira da estrada; cura doentes, toca leprosos, abraça crianças, liberta os pobres, faz os cegos verem, os surdos ouvirem e os coxos andarem. Olhando para Ele aprenderemos que a misericórdia é maior que o sacrifício. ●



Jovem,

Venha ser **Padre ou Irmão Paulino** e anuncie o Evangelho na Cultura da Comunicação.



Padres e Irmãos Paulinos

Caixa Postal 3812 CEP: 13070-973 /

Campinas-SP

Tel.: (19) 3325-4154

centrovocacional@paulinos.org.br

paulinos.org.br

 PADRES E IRMÃOS
PAULINOS



Foto: Reprodução/web

CAPÍTULO 2, EVANGELHO DE SÃO MATEUS

NA VISITA DOS MAGOS, NOSSA VOCAÇÃO

Pe. Jorge Luiz Cardoso Pinheiro, cmf

Mateus é o evangelista que gosta de situar Jesus em sua história, assim como ao realizar a narrativa conduz o leitor a situar sua própria condição e adesão a Ele e ao seu projeto. O capítulo segundo de seu Evangelho situa o nascimento do Salvador em Belém da Judeia (cf. Mt 2,1), cidade que estava subordinada ao Império Romano, tendo como rei Herodes. Nessa declaração surge ao mesmo tempo a problemática na qual aquela população vivia, estava sendo conduzida por um rei que não descendia de Israel e estava como que estrangeira em suas próprias terras e propriedades, sujeita a atrocidades e impostos abusivos. De forma abrupta diz que então vieram magos do Oriente a Jerusalém (cf. Mt 2,1) e, segundo especialistas

nas escrituras, tratava-se de pessoas importantes da época, que não pertenciam ao povo hebreu, mas que eram admiradas pelos seus conhecimentos, eram pessoas letradas.

Nesse ponto existe uma contraposição entre Lucas e Mateus, pois Lucas apresenta primeiro os pastores como os destinatários a encontrar José e Maria com o menino (cf. Lc 2,8). Em geral os pastores eram pessoas simples que possuíam má fama, sobretudo em seus negócios, e que não respeitavam as condutas da época, viviam à margem daquela sociedade. Lucas, ao apresentar os pastores, resgata a profecia de Ezequiel (cf. Ez 34,11) de que Jesus é o pastor por excelência do Pai, como também narra o Evangelho de São João, “eu sou o Bom Pastor” (cf. Jo 10,11). Entretanto, não encontramos

no Evangelho de São Mateus a narrativa dos pastores e sim dos magos do Oriente, lugar onde o sol nasce por primeiro. Vieram municiados das profecias e queriam saber onde estava o Rei dos Judeus que acabara de nascer. Mateus novamente destaca outro título para Jesus, ele é o Rei dos Judeus (cf. Mt 2,2), fazendo implicitamente nessa fala alusão ao que Jesus posteriormente irá acontecer com Jesus na cruz.

Mais interessante ainda se destaca que eles verão sua estrela no Oriente; diferentes dos pastores, que viram anjos no céu a cantar, os magos viram a “sua” estrela (cf. Mt 2,2). Não era uma estrela qualquer, mas a estrela de Jesus, representando-o como a luz que vinda ao mundo ilumina todo ser humano. Hoje temos a facilidade por conta da energia elétrica, que nos

encanta com as mais diversas possibilidades, mas imaginemos nessa época do nascimento de Cristo quanto a luz, seja das lamparinas ou mesmo do céu, possuía um significado profundo.

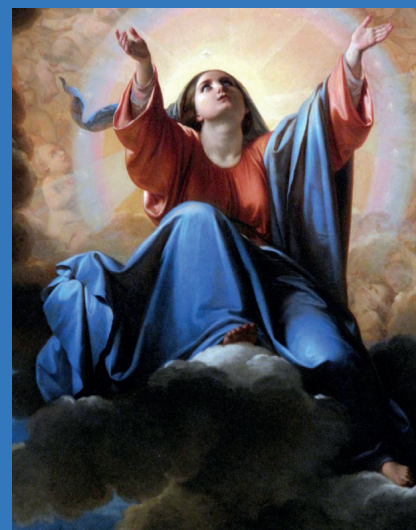
A luz faz pensar em esperança de dias melhores, pois é com ela que as trevas se dissipam mostrando o caminho. Os magos têm um objetivo na vida e o trazem no coração: vieram para homenageá-lo. Novamente aqui se mostra de forma embutida a denúncia de Mateus, em que os compatriotas de Jesus não souberam ler os sinais dos tempos, mas aos estrangeiros foi dado o desejo de homenageá-lo. Por sua importância, os reis magos chamam a atenção de Herodes e de toda Jerusalém (cf. Mt 2,3). A pergunta deveria ser quem será esse menino que nasceu sobre o qual não nos damos conta, mas que esses sábios vieram de longe para homenageá-lo? O alarde de Herodes e de toda a população apresenta o incômodo, pois a população simples recobrava a ideia de um Messias, de um salvador, que nascerá no meio do povo, será da descendência de Davi, e será aquele que tirará das mãos de reis estranhos a população sofrida. Pelo lado de Herodes, o menino se torna ameaça a seu poder tirano, tanto que procura saber pelos sacerdotes e escribas onde havia de nascer (cf. Mt 2,4). Novamente, pela boca dos escribas e fariseus, Mateus realiza uma citação direta: eles responderam em Belém da Judeia, pois é isso que foi escrito pelo profeta: “E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és a menor entre os clãs de Judá, pois de ti sairá um chefe, que apascentará Israel, o meu povo” (cf. Mt 2,6).

A profecia enunciada torna-se realidade, toda a ação de Maria e José convergiu para esse momento. Jesus nasce na menor das cidades, a mais pobre e insignificante. O gesto de Herodes em chamar os magos secretamente revela a sua intenção, camuflada como sendo boa. Ele procura saber dos magos informações

precisas e despede-os para que retomem a sua jornada.

Quando, porém, os magos saem de Jerusalém (Cidade da Paz) e retomam o caminho é que novamente a estrela os guiam até onde o menino se encontrava (cf. Mt 2,9). Mateus, como um pintor em sua tela, transmite o sentimento e revendo a estrela alegraram-se imensamente (cf. Mt 2,10). É a alegria de que tinham encontrado a luz maior, aquela que após as trocas de presentes conduz por outro caminho (cf. Mt. 2, 12). Diante dessa narrativa é possível retirar, para o nosso caminho vocacional no hoje, da nossa história o mesmo percurso dos magos e na narrativa perceber o que o próprio Deus nos propõe.

O caminho dos magos do Oriente revela a nossa caminhada vocacional (caminhada de todos os seguidores de Cristo) Destacamos: saber interpretar os sinais dos tempos e caminhar, sentir-nos impelidos pela busca, na qual o guia é o próprio Deus, com sua luz inefável. Os magos tiveram direcionamento, sabiam para onde iam e tinham um objetivo no coração. Saber procurar: no caminho vocacional pode haver trevas e falta de direcionamento e, dependendo da situação, toda uma cidade fica em alarde procurando entender o que acontece; as dúvidas fazem parte da vida, sem perder as esperanças retomamos o percurso, mesmo se às vezes o desânimo ou o desespero parecem querer tomar conta da situação. Saber encontrar: isto é, chegar àquele momento de experiência profunda de Cristo, a Luz Maior. Saber homenagear: o verbo homenagear corresponde a adorar, reconhecer a excelsa figura que está ali diante deles envolta em faixas e numa atitude de alegria e gratidão dar a Ele nosso maior presente. Saber partir: tornar-nos testemunhas e mensageiros das maravilhas que Ele realiza em nossas vidas, partindo por outro caminho, novo, diferente daquele que já conhecemos. ●



COM MARIA

RUMO AO CENTENÁRIO:

“Reavivando o dom de Deus que há em ti” (2Tm 1,6).

2017: Com o PAI
vivendo a Fraternidade

2018: Com o FILHO
sob a proteção de Maria

2019: Com o ESPERITO SANTO
comprometidos com a Missão

2020: Com a SANTÍSSIMA TRINDADE
celebrando o Jubileu

Entre em contato conosco:
www.servitasbrasil.org
www.facebook.com/servitasbrasil
animacaovocacional@servitasbrasil.org
Centro Vocacional Servita
Rua do Fico, 100 Ipiranga,
São Paulo/ SP CEP 04201-000
Telefone: (11) 2061-3510



Foto: Reprodução/web

CRISTÃOS AUTÊNTICOS

“Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou odiará a um e amará o outro, ou dedicar-se-á a um e desprezará o outro” (Mateus 6, 24)

Pe. José Alem, cmf

Fato: Jovens estudantes universitários, diante de algumas notícias publicadas, discutiam a veracidade da fé, a pessoa de Jesus. Opiniões diversas, favoráveis e contrárias levavam a vários questionamentos. Alguns se sentiam desafiados ao testemunho, outros se manifestavam decepcionados e mesmo revoltados com tudo. Outros ainda se serviam das informações para negar tudo o que diz respeito à fé e à religião.

Os primeiros cristãos tiveram que conviver numa sociedade pagã e incrédula e foi nessa situação que fizeram resplandecer a luz da fé. Nós vivemos em situações semelhantes e temos o mesmo desafio e ousadia a viver.

Naquela época já se falsificava a doutrina e se adulteravam os ensinamentos de Jesus para adaptá-los aos interesses pessoais e grupais, desviando-os da verdade. Hoje, com mais sagacidade se falsificam e deturpam os ensinamentos de Jesus em modos e linguagens bem dissimuladas.

Será que, mesmo nos afirmando ser cristãos, conhecemos a Jesus? Talvez nem saibamos o que responder. Se somos de fato cristãos, como explicar tanto erro,

tanta infidelidade? Muitos se dizem cristãos, mas, não pensam como cristãos, não agem como cristãos. Entendem e vivem a fé como lhes convêm, selecionam o que combina com seus interesses e opiniões, com seus gostos e paixões e descartam, alteram ou falsificam tudo o mais.

Querer só receber e nada dar, satisfazer suas necessidades e não pensar nas dos outros, querer reduzir Deus à sua visão e interpretação é um desvio que descaracteriza a novidade, a beleza, a verdade, a vida, a fé. A fé adulterada dos que pretendem livrar-se de perseguições, calúnias, mártírios, desejando ao mesmo tempo viver unidos a Cristo, não é possível.

Pedro se dirige aos “que deixaram, abandonaram, desprezaram

toda malícia, todo fingimento” (1Pe 2,1), isto é, aos que parecem ser o que não são, apenas pegar o que lhes convêm e deixar o que exige conversão, renúncia, o que incomoda enganam a si mesmo e aos outros.

A humanidade, em geral, fala de Cristo com respeito, porque o considera como Deus ou porque o admira como um homem extraordinário. Porém, ao mesmo tempo, essa humanidade ridiculariza e despreza os cristãos que devem ser os seguidores de Jesus. Que mistério é esse?

Se a humanidade visse em cada cristão a expressão viva do amor de Jesus, de sua sabedoria, e tivesse uma vida inspirada na sua Palavra vivida como estilo de vida, enalteceria os que assim vivem e reconheceria quão

verdadeira é a fé, quão real é Jesus.

Será que a crise de fé pela qual passa a humanidade, o desprezo pelos valores cristãos, pelo mistério revelado, não se deve às nossas deficiências, à falta de fidelidade, à mistificação que fazemos de seus ensinamentos, as distorções que introduzimos em sua vida?

Muitas vezes sentimos nosso amor-próprio ferido e, desejando justificar-nos a todo custo, vemos como injusto e desrespeitoso o que se diz e se faz com nossa fé, reduzida muitas vezes a desprezo, escárnio, zombaria. Mas, nisso tudo também não somos responsáveis por essas críticas e reivindicações? Pensemos sobre o assunto. A crítica e a condenação das pessoas que consideramos injustas podem ser um juízo merecido pelo nosso modo falso de ser cristãos.

Não duvidemos: a fé vivida e praticada com coragem brilha e atrai com força irresistível. Ninguém fica indiferente diante de uma expressão autêntica da fé que conduz ao amor. Porém, se queremos parecer cristãos, mas sendo pagãos de fato em nossos pensamentos, sentimentos e comportamentos, merecemos ser questionados e desafiados e ser autênticos.

O que atrai, edifica, arrasta é a vida autêntica e quem não a vive não convence nem a si, nem aos outros. Diante dessas situações desafiadoras somos questionados permanentemente e somos responsáveis pela imagem de Deus que expressamos, que pode ser adulterada pela nossa incoerência. Viver a fé é uma experiência de abertura, descoberta, acolhida, aceitação, vivência, testemunho. É essa experiência que pode despertar em nós o desejo permanente de “converter e crer no Evangelho”.

Os príncipes e os fariseus reuniram o concílio (Jo 11, 47). Eles se reúnem para tomar uma decisão iníqua. Tramam contra Jesus porque Ele fala a verdade e isso os incomoda, condena os erros e reprova a falsidade na qual os fariseus se

identificam. Das suas más paixões e de todas as manifestações da inveja que os pervadem surge o decreto da morte daquele que é a Vida.

Os discípulos viveram essa mesma condição do Mestre. Os que seguiram a Cristo praticaram seus ensinamentos, percorreram o mesmo caminho e chegaram ao Calvário. Morreram como testemunhas da fé.

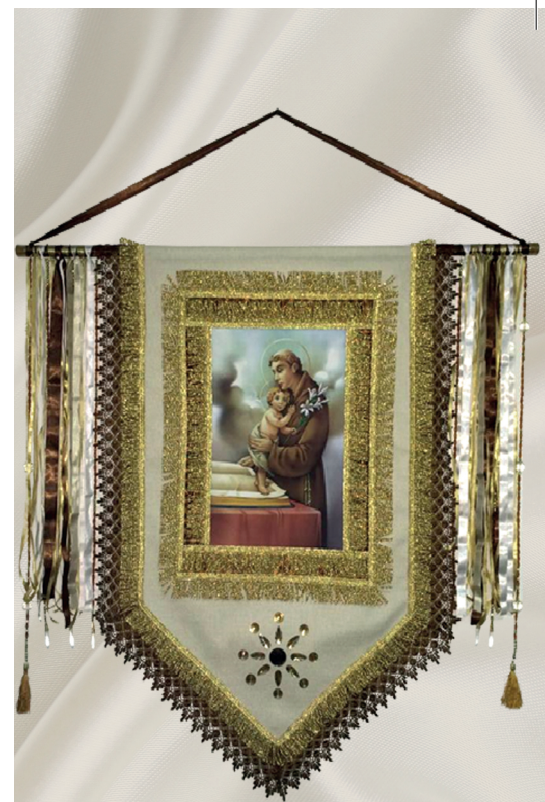
Podemos explicar nossa vida tão cheia de misérias e sofrimentos devido à nossa vivência tão pouco comprometida, nossa sensibilidade adormecida, dureza de nosso coração que teima em fechar-se à verdade, ao amor, e à nossa maneira distorcida de viver a fé. E podemos experimentar o sofrimento exatamente por sermos fiéis a Jesus.

Quem renega sua fé é um apóstata, um traidor que manifesta o contrário do que diz crer. Não sejamos daqueles a quem o profeta Elias diz: “Até quando andareis mancando dos dois pés? Se o Senhor é Deus, segui-o; mas se é Baal, segui a Baal” (1Rs 18,21).

Preguiça, covardia, desrespeito humano provocam “decepção” em Deus. Como essa conduta é diferente da dos fervorosos cristãos das catacumbas. Eles padeceram escárnios, zombarias, perseguições, martírio porque viviam autenticamente a fé que professavam e isso atraía tanto para a conversão como para morte.

Prestemos atenção: muitas vezes podemos nos iludir assumindo a fé à nossa maneira, segundo os próprios gostos, com uma interpretação liberal da verdade, com apego às próprias ideais em contraposição ao mistério revelado.

O que pensam nossos inimigos do comportamento que temos em relação à fé que professamos, da ética-moral que praticamos, da Igreja que expressamos e vivenciamos? Nós os estamos confundindo, edificado ou escandalizando? ●



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o padroeiro(a) da sua comunidade.

Um jeito diferente, alegre e colorido para a sua procissão e sua Igreja.

**ESTANDARTE ARTESANAL
VOCÊ ESCOLHE O TAMANHO,
E A ESTAMPA DO SANTO(A)
PADROEIRO(A). NÓS
FAZEMOS O ESTANDARTE
PARA VOCÊ**

ENDEREÇO:

Basílica de Lourdes - Rua da Bahia, 1596 - CEP 30160017

BELO HORIZONTE - MG

Telefones: (31) 32134656

(31) 999453666

welingtoncb@hotmail.com



Foto: Reprodução / Agência Reuters

A PRISÃO EM MASSA DE MULHERES E AS VIOLAÇÕES DE SEUS DIREITOS

Por Luisa M. Cytrynowicz*

O ano de 2017 se iniciou com os olhos da sociedade voltados ao sistema prisional. Só nas duas primeiras semanas de janeiro o número de mortos nas chacinas do Norte do país passou de 130. Mas, será que toda essa atenção cuida de olhar para a estrutura que levou a essas mortes? Ou o sumiço desse assunto das manchetes dos

jornais levará as mais de 620 mil pessoas presas novamente ao esquecimento?

Neste dia 8 de março, é das mulheres presas no Brasil que trataremos de falar: 40 mil mulheres invisíveis que estão confinadas e abandonadas nos porões do mundo do encarceramento, para que não tenhamos que esperar acontecer

centenas de mortes no cárcere feminino, para darmos atenção às violações cotidianas a que elas são submetidas.

Os últimos dados lançados pelo Governo Federal a respeito das mulheres presas apontam que entre 2000 e 2014 o aumento da população feminina foi de 567,4%. Se no ano 2000 havia menos de 6 mil

mulheres atrás das grades, em 2014 essa população passou de 37 mil. A média de crescimento masculino, no mesmo período, foi de 220,20%.

Isso significa que, por mais que as mulheres ainda sejam a minoria do sistema carcerário, representando aproximadamente 7% da população total, a taxa de crescimento do número de mulheres presas no Brasil superou, e muito, a já exorbitante taxa para o aprisionamento masculino, vindo a compor a onda de encarceramento em massa como falsa solução aos conflitos sociais.

Crimes acontecem todos os dias e nos diversos estratos sociais, mas quem cai na teia do sistema de justiça criminal é uma parcela muito específica. É a população pobre, negra e periférica, a quem o Estado rotula como criminosa. E, no contexto de um sistema penitenciário construído por e para homens, entender as condições do aprisionamento feminino passa por se debruçar sobre o espaço que a mulher ocupa na sociedade e as expectativas sociais que lhe são atribuídas.

O crescente aprisionamento de mulheres, a maioria mães, pobres, negras, de baixa escolaridade e únicas responsáveis pelo sustento do lar, mostra-se como umas das faces mais perversas e atuais da criminalização da pobreza e da desestruturação de famílias periféricas; como um processo de aprisionamento social e moral das mulheres que romperam com a expectativa social e o estereótipo do "ser mulher", da docilidade e do cuidado.

Se a sociedade se acostumou com a ideia de que homens podem "deslizar" e cometer crimes, no caso das mulheres isso parece um desvio mais grave, da "natureza da condição feminina". Desse modo, àquelas que ocuparam pequenos

cargos dentro do tráfico de drogas para complemento de renda, que compõem a grande maioria das mulheres encarceradas hoje, o rótulo de criminosa afasta o acolhimento e a compreensão da família e da comunidade: basta comparar as filas de visitas de prisões masculinas e femininas para ver que, se no caso dos homens as famílias empregam grandes esforços para estar junto e visitar seus filhos, irmãos e maridos encarcerados, no caso das mulheres o abandono das famílias é o cenário mais recorrente.

Chama atenção que quase 70% das mulheres presas no Brasil foram detidas por crimes relacionados ao tráfico de drogas. Nesse sentido, é impossível pensar sobre o encarceramento de mulheres sem problematizar a política de guerra às drogas. A proibição do comércio e do uso de entorpecentes impede a formulação e implementação de políticas públicas para lidar com a questão das drogas e leva ao aprisionamento de milhares de pessoas que ocupam os postos mais vulneráveis no tráfico – assim como ocorre com as mulheres no mercado de trabalho como um todo – são presas por crimes sem violência.

Uma vez encarceradas, além das violações cotidianas que acontecem também nas ruas, dentro da prisão a situação de violência contra a mulher é levada ao extremo. No entrelaçamento entre questões de gênero, raça, sexualidade, de criminalização da pobreza, o cárcere se mostra enquanto espaço estruturalmente violador de direitos, de condições degradantes, superlotação, ausência de assistência médica, material, jurídica; o cárcere é local de tortura. A autonomia da mulher presa é arrancada: é despida de seu nome, de suas roupas, de seus gostos e desejos, de sua liberdade sexual, de sua vida e de suas escolhas enquanto mulher, de seus vínculos familiares.

Pelo fato de serem uma minoria dentro do sistema prisional, as mulheres são encarceradas nos chamados presídios regionais, que aglomeram em uma unidade mulheres vindas de diversas localidades. As relações familiares, já fragilizadas com o momento da prisão, tornam-se inviáveis, uma vez que os parentes, em geral muito pobres, não têm condições de atravessar o Estado para realizar visitas. Isso também dificulta a sobrevivência na



Foto: Reprodução/www.dailymail.co.uk

Entre 2000 e 2014 o aumento da população feminina foi de 567,4%, de acordo com dados do Governo Federal

prisão, uma vez que as mulheres e também os homens presos dependem de alimentos e produtos de higiene levados por familiares, já que o poder público é omissivo em seu dever de assistência material.

Triste recordar, também, que, apesar de ser proibido pela lei, a maior parte das mulheres presas hoje estão em unidades mistas, onde são recolhidos homens e mulheres. Dados do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen Mulheres), de junho de 2014, apontavam que apenas 7% dos estabelecimentos prisionais são femininos, sendo 75% masculinos e 17% mistos, em geral unidades originalmente masculinas que passam a ter um prédio, ala ou até uma cela reservada especificamente para mulheres.

Nesses locais, apesar de uma suposta divisão entre alas ou celas, diversos são os relatos feitos por mulheres de violências sexuais e trabalhos domésticos por parte de agentes penitenciários masculinos – que pela lei não poderiam trabalhar junto às mulheres presas – e por parte da população prisional masculina, sendo a manutenção dessas unidades a opção do poder público pela perpetuidade de tais violações.

Ademais, a maior parte das mulheres em situação de prisão são mães e o seu encarceramento poderia ser evitado com a aplicação de prisão domiciliar. Entretanto, poucos são os juízes que concedem esse direito, o que faz com que muitas crianças tenham que ir a abrigos se não houver um familiar que possa acolhê-las e muitas mulheres sejam forçadas a dar à luz, por vezes até algemadas, e cuidar dos primeiros meses de vida de seus filhos no ambiente degradante que é o prisional.

Uma vez mães, essas mulheres são obrigadas a parar de estudar ou

“ Não serei livre enquanto alguma mulher for prisioneira, mesmo que as correntes dela sejam diferentes das minhas”
(Audre Lorde)

trabalhar (se tiveram a sorte de conseguir vagas) e suas vidas passam a girar integralmente em torno da criança. É a situação caracterizada por Ana Gabriela Mendes Braga e Bruna Angotti na pesquisa “Dar à luz na sombra”, de hipermaternidade, em que essas mulheres passam a viver apenas em função do bebê, ao mesmo tempo em que não possuem qualquer autonomia para decidir sobre como cuidar dele. No momento seguinte, entretanto, essa criança é abruptamente retirada dos braços da mãe e o rompimento do vínculo, sem qualquer transição, a coloca em uma situação de hipomaternidade.

Em uma tentativa de observar as especificidades do encarceramento feminino, em 2010 foram elaboradas as Regras de Bangkok, traduzidas ao português apenas no ano passado, precisamente em comemoração ao dia 8 de março. Porém, para que nos atentemos de fato à garantia dos direitos das mulheres encarceradas é urgente trabalhar não só com melhorias nas condições ou mesmo com medidas alternativas, mas essencialmente com perspectivas de desencarceramento.

Nesse sentido, é indispensável cumprir os requisitos legais para que a prisão preventiva seja exceção e não regra (três em cada dez

mulheres estão presas sem condenação, ou seja, sequer tiveram direito a um julgamento), investir em alternativas à proibição irrestrita de drogas com vistas a evitar o encarceramento em massa de mulheres, realizar um decreto de indulto que garanta a abrangência desse direito às condutas tipicamente praticadas por mulheres, entre outros.

A história contada no Antigo e no Novo Testamento é a história da libertação dos povos; é o ensinamento e a confirmação, como nos lembra Papa Francisco, de “que cada ser humano é criado por amor, feito à imagem e semelhança de Deus, (mostrando-nos) a imensa dignidade de cada pessoa humana”.

O mundo livre de cárceres está no centro da mensagem de amor fraterno e compaixão defendida pela Pastoral Carcerária. Para caminhar em direção ao sonho de Deus e garantir a essas 40 mil mulheres brasileiras condições dignas e a possibilidade de exercício de sua autonomia, uma política criminal que invista no desencarceramento e na descriminalização de condutas é a única pauta possível. Por um mundo sem prisões! ●

*Integrante da equipe jurídica da Pastoral Carcerária Nacional.

VIVA BEM A MELHOR IDADE



Especialmente desenvolvido para ajudar a complementar a alimentação e fornecer os nutrientes essenciais para homens e mulheres acima dos 50 anos, promovendo mais disposição e bem-estar.

De R\$ 54,50

Por R\$ 19,90 cada

Uso: 1 cápsula/dia



ultrafarma

PATROCINADORA OFICIAL



AMIGA DO
CRISTO REDENTOR



11 5591-1466 (24h)



ultrafarma.com

ARTE E TEOLOGIA, TEMPLO OU IGREJA?

“Não sabeis que sois o templo de Deus?” (1Cor 3,16)

Fr. Sidney Machado

Sobre o altar da Basílica Inferior de São Francisco, em Assis (Itália), existe uma pintura de Cristo como o “Antigo de Dias”. Jesus é representado de cabelos brancos (Ap 1,14), pois Ele existe deste antes do início dos tempos. Esse pequeno afresco passa quase despercebido, pois decora a pedra angular que se encontra exatamente sobre o altar maior desta basílica. Nas antigas construções de pedra, os tetos que formam estruturas em forma de arco são sustentados por uma única pedra. Se aquela pedra for retirada, todo o edifício desmorona. É ela quem sustenta o edifício e é chamada de pedra angular, mas este nome pode ser utilizado também para pedras que sustentam as bases ou os ângulos da construção.

Jesus usa a imagem da pedra angular para falar de si mesmo. Ele é a pedra que os sábios e doutores rejeitaram, mas que sustenta a Igreja, novo povo de Deus. Representando a figura de Cristo sobre a pedra de ângulo da Basílica de Assis, o que era uma metáfora acaba se tornando uma imagem bem concreta.

Os apóstolos Pedro e Paulo, como também o evangelista Lucas, retomam essas palavras de Jesus para explicar a vocação de cada cristão na Igreja: “Achegai-vos a Ele, pedra viva que os homens



Vista das velas que compõem o teto sobre o altar da Basílica Inferior de São Francisco, Assis

Foto: Acervo da Cúria Geral do Frades Menores Capuchinos, Roma

rejeitaram, mas escolhida e preciosa aos olhos de Deus; e quais outras pedras vivas, vós também vos tornais os materiais deste edifício espiritual, um sacerdócio santo, para oferecer vítimas espirituais, agradáveis a Deus, por Jesus Cristo” (1Pe 2,4-5). Na sua Igreja, Jesus é a pedra viva, Ele é o sacerdote, é a vítima e é o altar. Sobre essa pedra angular tudo está edificado. Ele sustenta as bases dessa construção e carrega sobre si todo o peso do edifício para que ele não desmorone. Cada cristão é também uma pedra vivente desse edifício espiritual que se ergue majestoso pela ação do Espírito Santo.

No Antigo Testamento o lugar da presença de Deus em meio ao seu povo era o templo de Jerusalém. Quando o Verbo se fez carne a importância do templo se relativizou e ele passa a ser visto pelos Padres da Igreja como uma imagem que antecipava a presença divina que Cristo realiza plenamente. Esse simbolismo é muito rico de imagens e pode ser lido em vários níveis de interpretação. Primeiramente, o templo representa o corpo físico de Cristo que encerra a humanidade e a divindade do Verbo encarnado. Ele também significa a Igreja como corpo místico de Cristo no qual somos inseridos pelo Batismo.

Porém, não podemos esquecer que pela ação do Espírito Santo cada cristão se torna um templo vivo de Deus. O corpo de cada pessoa é o lugar onde Deus pode ser adorado em espírito e verdade: “Não sabeis que sois o templo de Deus, e que o Espírito de Deus habita em vós?” (1Cor 3,16).

É importante perceber que entre o Antigo e o Novo Testamento existe uma mudança no modo de entender o significado do lugar de culto. Os judeus possuíam um único templo. Entendido como lugar da morada de Deus na terra ele se tornou meta de peregrinação obrigatória porque somente ali se podiam oferecer sacrifícios. Com a vinda de Cristo e o envio do Espírito Santo nos foi revelado que Deus está presente no mundo de muitas maneiras: na Eucaristia e nos sacramentos, na Sagrada Escritura, na comunidade que celebra, no íntimo de cada um de seus filhos, como também em todas as obras que Ele criou.

Tendo consciência da riqueza dessa presença nos damos conta de que a expressão “casa de Deus” não é feliz para designar os edifícios de culto dos cristãos. Não podemos limitar a presença de Deus. De fato, a diferença entre o templo e as igrejas pode ser entendida partindo do estudo da própria arquitetura dos edifícios. O templo de Jerusalém dispunha de dois ambientes internos; o chamado Santo, onde ficavam os sacerdotes, e o santuário (chamado Santo dos Santos), onde originalmente estava a Arca da Aliança e tábuas da Lei. Era o lugar mais sagrado do edifício. Os fiéis se reuniam fora do templo, separados de acordo com as categorias (judeus, gentios, mulheres). O edifício de culto cristão também tem uma estrutura bipartida (o Santuário onde

se encontra o altar e a nave onde ficam os fiéis), mas toda a comunidade se reúne dentro do mesmo espaço fechado.

Então, seria mais justo pensar na igreja como a casa da comunidade cristã, lugar onde ela se encontra para celebrar. Por isso a chamamos igreja e não templo. De fato, a palavra igreja vem do grego “*ecclesia*”, que corresponde ao hebraico “*qahal*”, que em português significa “assembleia”. O edifício de culto cristão é o lugar onde a Igreja se reúne para celebrar a ação de graças “eucaristia”, em grego: “Porque onde dois ou três estão reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles” (Mt 18,20).

No cristianismo a presença de Deus é múltipla e dinâmica, mas a sua expressão máxima é o encontro dominical, em que a Igreja, corpo de Cristo, reúne-se em torno ao altar para celebrar a Páscoa da nossa salvação: mistério da paixão, morte e ressurreição de Cristo. É nesse momento que a Igreja entende a sua própria identidade como povo de Deus, corpo místico de Cristo, assembleia dos eleitos. ●



O Antigo de Dias, afresco sobre a pedra angular do teto sobre o altar da Basílica Interior de São Francisco, Assis. Fim do século XIII

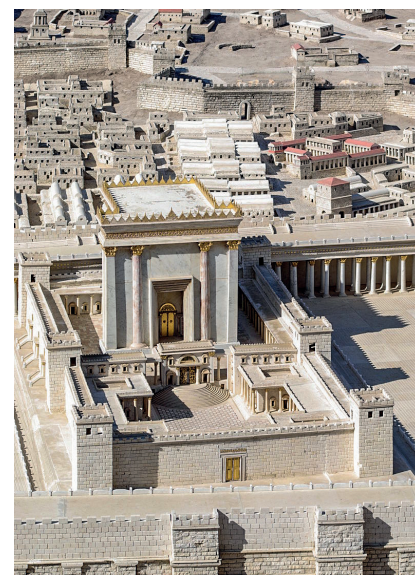


Foto de uma maquete idealizada do templo de Jerusalém reconstruído por Herodes

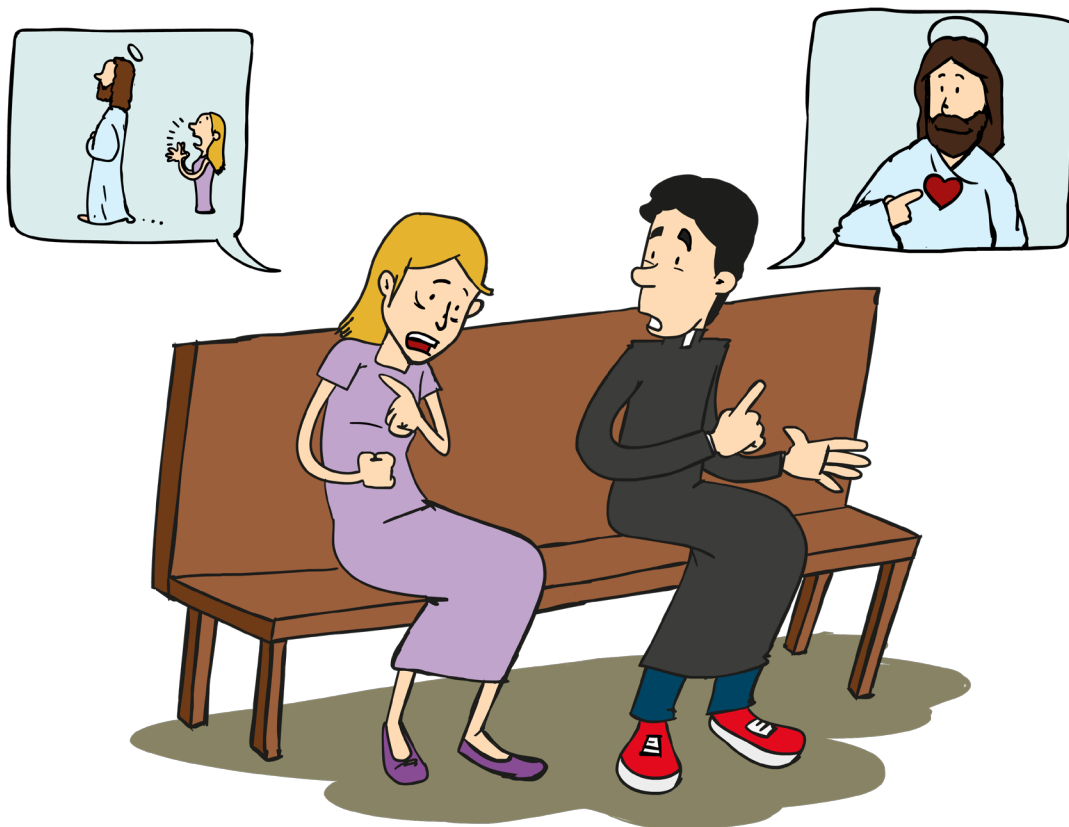


Fachada da Basílica Superior de São Francisco, Assis. Século XIII

Foto: Frei Stinney Damasio Machado

Foto: <https://goo.gl/6uCH4Y>

Foto: Frei Stinney Damasio Machado



UM SONHO DE SER MÃE

Pe. Agnaldo José

Uma jovem aproximou-se de mim. Seu semblante demonstrava tristeza e preocupação. Ela abriu o coração e partilhou comigo o motivo de suas lágrimas: “Padre, estou casada há dois anos e, até agora, não conseguimos ter um filho. Meu marido e eu amamos crianças e o nosso maior sonho é ser pai e mãe. Não sei por que Deus está fazendo isso conosco! Que fizemos para não merecermos esse presente?”. Ouvi, por

quase uma hora, suas lamentações, procurando mostrar-lhe que Deus não castiga os homens por seus pecados, mas é amor e misericórdia. Ela me pediu para fazer uma oração especial por aquela intenção. Assim o fiz. Coloquei as mãos sobre sua cabeça e entreguei seu sonho para Jesus.

Os meses se passaram. Em uma tarde, estava na Igreja atendendo as pessoas quando observei aquela jovem chegando. Ela esperou sua

vez. Ao entrar, na sala, manifestou sua ira contra Deus: “Por que Jesus é tão injusto comigo? Estou extremamente decepcionada com Ele”. Quis saber o motivo. “Lembra que estive aqui pedindo um presente para Jesus: a graça de ser mãe, de gerar um filho? Sabe o que ele me mandou? Um câncer!” Depois dessa notícia, fez-se um grande silêncio na sala. Faltaram-me palavras por um instante. Coloquei-me em oração. Então, segurei firme suas mãos,

“ Coragem! Creia! Jesus está cuidando de você. Agora não entende a razão de tudo isso, mas os caminhos de Deus não são seus caminhos, nem os pensamentos dele são seus pensamentos”

olhei nos seus olhos e falei com fé: “Coragem! Creia! Jesus está cuidando de você. Agora não entende a razão de tudo isso, mas os caminhos de Deus não são seus caminhos, nem os pensamentos dele são seus pensamentos”. Como começaria o tratamento, concedi-lhe a Unção dos Enfermos. Confortada pela força do sacramento, voltou para casa com a esperança renovada.

Durante seis meses, acompanhei seu calvário, sua luta contra o câncer. Foram dias de angústia, medo, incertezas, mas também de muita oração, perseverança e paciência. Ela, por meio da fé, do amor da família e da competência dos médicos, terminou o tratamento com êxito. Estava curada.

Depois do sofrimento inesperado, aquela jovem amadureceu no seguimento de Jesus. Deixou de perguntar o porquê de tantas coisas e passou a ter um coração agradecido. Havia vencido o câncer. Estar viva, em companhia do esposo, da família e da comunidade, fazia com que todos sentissem uma alegria contagiante.

Contudo, Deus reservava coisas maiores para sua vida. Poucos meses depois de concluir o tratamento, ela me procurou. Aproximando-se de mim, falou: “Padre, hoje, compreendi tudo o que aconteceu comigo. Estou chorando, mas de alegria! Você nem imagina! Ontem, fui ao meu médico fazer alguns exames e ele me deu uma notícia maravilhosa: estou esperando um bebê!”.

Às vezes a nossa cruz está pesada demais. Pensamos até em desistir e abandoná-la à beira do caminho. Neste tempo da Quaresma, somos convidados a mergulhar no mar da misericórdia divina. Vamos acompanhar os passos do Salvador. Após a sexta-feira da sua paixão e morte, vem o domingo da Páscoa, da sua Ressurreição. Mesmo que não entendamos certos acontecimentos em nossas vidas, jamais nos esqueçamos de que, depois da noite escura, uma luz brilha ao amanhecer, como aconteceu com a jovem em seu imenso desejo de ser mãe! ●

EDITORA A PARTILHA LANÇAMENTOS 2017



**VENHA SER
UM AGENTE
DE PASTORAL**

Formato:
12x18cm
48 páginas

Milhares de pessoas anseiam participar ativamente do projeto de Deus e não percebem que essa participação pode ocorrer por intermédio da Igreja, como agentes de pastorais. Às vezes o que falta é apenas um convite esclarecedor e ao mesmo tempo sedutor.



**SENTI
SUA FALTA
NA MISSA**

Formato:
12x18cm(revista)
32 páginas

Senti sua falta na missa...

Em um mundo marcado pelo desamor, ouvir: senti sua falta..., é um impacto positivo, de acolhimento e fraternidade. Esta 'obra convite' acolhe e valoriza pessoas sob a perspectiva da importância da Santa Missa, pois, quando queremos bem a alguém, desejamos a ela o que há de melhor.

*Faça já a sua
Reserva.*

WWW.EDITORAAPARTILHA.COM.BR
PEDIDOS@EDITORAAPARTILHA.COM.BR

0800 940 2255



Foto: Minha Paróquia

QUARESMA E CAMPANHA DA FRATERNIDADE

Pe. Sergio Jeremias de Souza

Neste ano de 2017 a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) publicou o texto-base da Campanha da Fraternidade (CF), que tem como tema “Fraternidade: biomas brasileiros e defesa da vida” e lema “Cultivar e guardar a criação” (Gn 2,15). O grande objetivo é alertar para o cuidado da criação, de modo especial

para os biomas brasileiros.

Há uma diversidade de biomas no Brasil e necessitamos cada vez mais criar relações respeitadas com a vida e a cultura dos povos que neles habitam, especialmente à luz do Evangelho de Jesus Cristo. A crise ecológica pede de cada cristão, sobretudo neste Tempo Quaresmal, uma profunda conversão interior.

A Campanha da Fraternidade

2017 deseja, antes de tudo, que o cristão seja um cultivador e guardador da obra criada por Deus. Uma atitude de admiração e reverência diante do mundo criado traz para o coração humano um relacionamento filial respeitoso. Da admiração cada um pode tornar-se cuidador da obra criada. Perceber nos biomas as pegadas do Criador é o grande desafio de uma ecologia de conversão.

“Além de abordar a realidade dos biomas brasileiros e as pessoas que neles moram, a Campanha deseja despertar as famílias, comunidades e pessoas de boa vontade para o cuidado e o cultivo da casa comum” (cf. texto-base). Para ajudar nas reflexões sobre a temática são propostos os tradicionais subsídios, sendo o texto-base o principal. Além deles, Vias-Sacras, encontros bíblicos e catequéticos, momentos de oração e reflexão trazem para os nossos dias o olhar do Crucificado-Ressuscitado sob esta perspectiva.

Dividido em quatro capítulos, sempre a partir do método ver, julgar e agir, o texto-base faz uma abordagem dos biomas existentes, suas características e contribuições das Igrejas diante dessa temática. Também traz reflexões sobre os biomas e os povos originários, sob a reflexão de São João Paulo II, Bento XVI e do Papa Francisco. Ao final, são apresentados os objetivos permanentes da Campanha, os temas anteriores e os gestos concretos previstos durante a Campanha 2017 para cada cristão, pois a fé sem obras é morta.

“Para colocar em evidência a beleza natural do país, identificando os seis biomas brasileiros, o Cartaz da CF 2017 mostra o mapa do Brasil, em imagens características de cada região. Compõem também o cenário, como personagens principais, os povos originários; os pescadores e o encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, acontecido há trezentos anos. Além da riqueza dos biomas, o cartaz quer expressar o alerta para os perigos da devastação em curso, além de despertar a atenção de toda a população para a criação de Deus.” (cf. texto-base)

Fica para nossas comunidades o inquietante desafio de, no período

Quaresmal/Pascal, conseguir sempre mais ligar fé e vida. Não percamos, todavia, o foco e o motivo maior desta grande preparação da Páscoa: celebrar de fato o mistério redentor e salvador de Nosso Senhor Jesus Cristo. Tudo parte de uma conversão sincera e verdadeira, conseguida com jejum, esmola e oração, confirmada nos momentos penitenciais e vivida com júbilo no Sábado Santo e no Domingo da Páscoa.

Celebre, participe com sua comunidade deste grande retiro de quarenta dias que chamamos Quaresma! ●

DINÂMICA

1. Procure informar-se em sua comunidade dos horários das Vias-Sacras e encontros bíblicos de reflexão. Participe deles.
2. Imprima ou procure adquirir uma cópia do cartaz da CF e exponha em seu local de trabalho.
3. Baixe algumas imagens da CF 2017 e partilhe em seu *Facebook*, *Twitter*, *Instagram* e demais mídias sociais. Seja um divulgador (a) da Campanha da Fraternidade!

✉ pe_sergio@yahoo.com.br



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO

Lançamento Ano Mariano



Peças Exclusivas e
Personalizadas

www.deaparamentos.com.br

✦ SÃO PAULO ✦ BELO HORIZONTE ✦ BRASÍLIA ✦ RIO JANEIRO

CONTROLE DO COMPORTAMENTO ALIMENTAR

A PSICOLOGIA NO EMAGRECIMENTO

Dr. Marco Antonio De Tommaso*

Mais que em obesidade falamos em “obesidades”, querendo com isso dizer que não há causa única para ela. Diversas causas atuam diferentemente para pessoas diferentes, muitas vezes independentemente uma das outras, produzindo o mesmo efeito: aumento do tecido gorduroso. É uma doença crônica e, por enquanto, não tem cura, só tratamento.

Idealmente, os tratamentos devem ser multidisciplinares e personalizados, atendendo às necessidades de cada paciente.

Em muitos casos, o acompanhamento psicológico seria fundamental. No entanto, é o mais negligenciado e o menos compreendido, inclusive por especialistas. Talvez por ser o menos tangível e o mais recente. Desde Hipócrates fala-se em restrição alimentar e atividade física, porém, só na segunda metade do século XX, no pós-guerra, cogitou-se da presença de fatores emocionais no desencadeamento do quadro.

O objetivo da psicologia seria tratar os fatores que bloqueiam o trabalho nutricional. Muitas vezes o aumento da gordura é o sintoma principal e evidente da obesidade, mas não é toda a obesidade. A obesidade pode ser uma forma inadequada de expressar as emoções e o comportamento alimentar inadequado, um sintoma manifesto de conflitos subjacentes, conscientes ou não, que, se não tratados, põem por terra o processo como um todo. Muitas pessoas têm um ganho secundário

mantendo-se gordas e isso deve ser trabalhado. Nem a medicina nem a nutrição abordam esses problemas.

Dentro desse contexto, quem precisa de psicologia para emagrecer? Todas as pessoas? Claro que não! Porém, aquelas que apresentam longo histórico de dietas, emagrecendo e voltando a engordar sucessivas vezes, as que comem por ansiedade, estresse, depressão, por dificuldades sociais, sexuais, tenham ou não consciência disso, as que apresentam algum transtorno alimentar como bulimia nervosa, transtorno alimentar de compulsão periódica (TACP), popularmente conhecida como compulsão alimentar, compulsão alimentar noturna, percepção distorcida da imagem corporal, entre outras. Em muitos casos a presença precoce da obesidade requer autêntica ressocialização da pessoa que emagreceu. Quando me pedem para resumir isso tudo numa frase, “precisam de psicologia para emagrecer pessoas que sabem o que fazer, mas não conseguem fazer aquilo que sabem que deveriam”.

O índice de abandono e insucesso nos tratamentos da obesidade é muito elevado. A enorme maioria dos que emagrecem voltam a engordar em cinco anos. A obesidade é doença crônica, não tem cura e, sim, tratamento.

Emagrecer é muito mais do que fazer mais uma dieta para perder algum peso por algum tempo e voltar a engordar. A proposta de um tratamento é emagrecer e permanecer magro. Isso requer mudança de estilo de vida, perseverança, determinação. Para mudar estilo de vida é preciso mudar

comportamento. Um comportamento só se torna hábito se for repetido. Para ser repetido e automatizado precisará ser prazeroso. Um conjunto de hábitos saudáveis praticados se torna um novo estilo de vida. Quem emagrece não é magro. Está magro e o será se e enquanto mantiver um estilo magro. Por quanto tempo? Pelo resto da vida. O organismo tem inúmeras maneiras de tentar trazer o novo peso para os níveis anteriores, então a manutenção é fundamental, a parte mais importante do projeto. Isso envolve reeducação nutricional, atividade física e equilíbrio psicológico.

A psicologia visa a identificar e tratar os conflitos subjacentes que levam a pessoa a comer indevidamente, seja isso “causa” ou “efeito”. Em outras palavras, visa a controlar o comportamento alimentar.

A popular compulsão alimentar é um exemplo disso. Se estiver presente e não for tratada põe por terra os mais competentes programas médico nutricionais. Na compulsão a pessoa ingere uma grande quantidade de comida num período curto de tempo, o chamado *binge eating* (ataque de comer), com sensação de falta de controle sobre o que e quanto come, muito depressa, praticamente sem mastigar, muitas vezes às escondidas. Há uma urgência em comer. Em curtíssimo prazo há alívio da tensão. Após isso, culpa, raiva, autodepreciação e realimentação da ansiedade. A ansiedade leva à comida, que produz culpa, que aumenta a ansiedade, que leva à comida novamente, em círculos viciosos.

A abordagem psicológica se dá em dois níveis: nos antecedentes (o que

leva a pessoa a comer indevidamente) e no comportamento alimentar em si. Além da psicoterapia propriamente dita, esses casos envolvem trabalho específico de controle desse comportamento.

Controlar o comportamento alimentar é adquirir a capacidade de escolha de formas de comportamentos alternativos ao ato de comer de comer. Não se trata de “forçar” a pessoa a não comer, mas desenvolver sua capacidade de escolha. Ela irá seguir ou não o impulso. Escolherá entre uma gratificação imediata, comer, e uma recompensa em médio prazo, ser magra e saudável. O autocontrole visa a desenvolver a resistência à tentação e a persistência adiante da adversidade. Se for a comida que controla o obeso, visa-se a que o obeso controle a comida e emagreça.

O ataque de comer é uma reação automática, não refletida ou “raciocinada”.

Para que haja o “descondicionamento” desse hábito ele deverá ser decomposto em etapas. O objetivo deverá ser levar a pessoa a raciocinar “dentro” do processo e não após e atuar de forma a antagonizá-lo. De outra maneira, o controle do impulso de comer é conseguido tornando conscientes para a pessoa dados até então automáticos.

Para tanto é necessário que entenda as etapas do processo de autocontrole. Antes de tudo deverá compreender que o “desmanche” de um hábito arraigado há muito tempo requer paciência, perseverança e tempo. Mais importante que o resultado é o processo, que, praticado, levará ao sucesso. Falhas e escorregões deverão ser vistos como oportunidade para aprendizado.

O primeiro passo é identificar os primeiros sinais antes que se convertam em comida. Isso pode ser feito pelo registro de seu comportamento, em que notará as sensações, situações, pensamentos. Se está só ou não, o dia e a hora em que esses sinais ocorrem, o que a faz pensar em comer, o que sente, o que pensa e o que faz.

A primeira descoberta, nem sempre óbvia, é que não é a fome o estopim para a comida. Comumente ansiedade, estresse, tristeza, preocupação, dificuldades interpessoais, de resolução de problemas, pensamentos desagradáveis, pessimismo, desesperança, baixa autoestima, preocupação com dietas, ócio, hábitos adquiridos e outros são identificados. Uma pergunta que fará a si: “É fome?”

Identificado o primeiro sinal, deverá lembrar-se de questionar esse impulso. Explorar os prós e contras de “comer sem fome”. Quais as vantagens de ceder? E os prejuízos? Que outra coisa poderia fazer fora comer? Se necessário, valer-se de lembretes colocados em local de fácil acesso.

Na etapa seguinte deverá gerar alternativas: “O que eu poderia fazer em lugar de comer?” deverá ser perguntado a si. O maior número de alternativas possíveis deverá ser gerado, sem críticas. A quantidade fará a qualidade e a escolha será efetivada depois. A alternativa deverá ser prazerosa! “Eu poderia visitar um amigo, fazer exercícios físicos, ir ao cinema, fazer uma caminhada, mexer com argila etc.”

Posteriormente, selecionar as alternativas e examinar a viabilidade de cada uma. “Meu amigo não estará em casa, mas quem sabe digito um trabalho no computador.” Identificar medos ou inibições que bloqueiam alternativas promissoras.

Finalmente, colocar em prática a alternativa escolhida e avaliar seus resultados. Foi efetiva? Tirou-me da comida? Se não foi efetiva, escolher outra, até que se consiga o resultado desejado! É necessária perseverança e paciência. Vamos lembrar: preocupe-se com o processo e não com o resultado. ●

*Psicólogo e psicoterapeuta pela Universidade de São Paulo. Credenciado pela Associação Brasileira para Estudo da Obesidade. Consultor da Unilever. Assessoria psicológica para modelos e agências. Consultor de psicologia do [site www.giselebundchen.com.br](http://www.giselebundchen.com.br)

O que você sempre viu só em catálogos, agora está disponível no Brasil.

Convidamos você a visitar nossa loja e nosso site www.christias.com.br

Agradecidos e orgulhosos por estarmos no Brasil, convidamos você a nos conhecer.



Largo da Misericórdia nº 20 - 7º andar - (esquina das ruas Direita com a Quintino Bocaiúva) - São Paulo - Fone (11) 3106 8364 e 3106 8366 www.christias.com.br - christias@christias.com.br www.facebook.com/christias.brasil

ENCONTRO INFANTIL

“DIA MUNDIAL DA ÁGUA”

DIA 22 DE MARÇO É O DIA MUNDIAL DA ÁGUA, CRIADO PELA ONU (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS) PARA CONVIDAR AS PESSOAS A PENSAREM SOBRE A IMPORTÂNCIA DESSE BEM NATURAL DE QUE TANTO PRECISAMOS.



MAS POR QUE A ONU SE PREOCUPOU COM A ÁGUA SE SABEMOS QUE DOIS TERÇOS DO PLANETA TERRA SÃO FORMADOS POR ELA? A RAZÃO É QUE POUCA QUANTIDADE DE ÁGUA DO NOSSO PLANETA É POTÁVEL (PRÓPRIA PARA O CONSUMO) E GRANDE PARTE DAS FONTES DESSA ÁGUA (RIOS, LAGOS E REPRESAS) ESTÁ SENDO CONTAMINADA E POLUÍDA. ESSA SITUAÇÃO É PREOCUPANTE, POIS PODERÁ FALTAR, NUM FUTURO PRÓXIMO, ÁGUA PARA GRANDE PARTE DA POPULAÇÃO MUNDIAL. PENSANDO NISSO É QUE FOI CRIADO O DIA MUNDIAL DA ÁGUA, COM O OBJETIVO CONSCIENTIZAR E REFLETIR SOBRE MEDIDAS PRÁTICAS PARA RESOLVER O PROBLEMA.

E VOCÊ PODE FAZER SUA PARTE, SABIA? ECONOMIZANDO ÁGUA NO SEU DIA A DIA. NÃO SABE COMO? ENTÃO, AÍ VÃO ALGUMAS DICAS!



NÃO JOGUE LIXO NOS RIOS E LAGOS PARA EVITAR QUE A ÁGUA SEJA CONTAMINADA.



EVITE DESPERDIÇAR ÁGUA ENQUANTO ESCOVA OS DENTES, NÃO DEIXANDO A TORNEIRA ABERTA.



NÃO TOME BANHOS DEMORADOS E DESLIGUE O CHUVEIRO SEMPRE QUE POSSÍVEL.

NA HORA DE AJUDAR A LAVAR A LOUÇA, ENSABOE TUDO O QUE FOR LAVAR COM A TORNEIRA FECHADA E ABRA A TORNEIRA APENAS NA HORA DE ENXAGUAR.



O ILUSTRADOR:

O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.STORYMAX.ME



VAMOS BRINCAR?

ORGANIZE AS LETRAS
PARA FORMAR A PALAVRA
CORRETAMENTE:



QUANTAS GOTINHAS ESTÃO SAINDO DA TORNEIRA?
ESCREVA NO QUADRINHO:



GOTINHAS

MARQUE A PALAVRA QUE COMPLETA A
FRASE RELACIONADA À ECONOMIA DE
ÁGUA:

ECONOMIZAR

DESPERDIÇAR



E LEMBRE-SE:
O FUTURO DE NOSSO PLANETA DEPENDE DA FORMA DE COMO USAMOS A
ÁGUA HOJE.



SABOR & ARTE NA MESA

Lucielen Souza, nutricionista

TROUXINHA COLORIDA DE FRANGO

INGREDIENTES

Massa

- ✔ 4 ovos
- ✔ 3 ½ xícaras (chá) de leite integral
- ✔ 8 xícaras (chá) de farinha de trigo
- ✔ 1 ⅓ xícara (chá) de óleo de soja
- ✔ 2 colheres (chá) de sal
- ✔ 1 ½ xícara (chá) de beterraba ralada ou espinafre
- ✔ 1 ½ maço de cebolinha branqueada

Recheio

- ✔ 1 ½ bandeja de peito de frango cozido
- ✔ 1 unidade de pimentão verde
- ✔ 1 unidade de cebola
- ✔ 3 unidades de tomate tipo Débora
- ✔ 20 unidades de azeitonas verdes sem caroços
- ✔ ¼ lata de extrato de tomate
- ✔ 1 xícara (chá) de ervilhas
- ✔ 3 unidades de ovos cozidos
- ✔ 2 colheres (chá) de sal
- ✔ 1 colher (chá) pimenta-do-reino

MODO DE PREPARO

Massa:

- 1 - Bater tudo no liquidificador.
- 2 - Fritar as massas em frigideira pequena, do modo tradicional.
- 3 - Reservar.

Recheio:

- 1 - Cozinhar os peitos de frango na água com sal.
- 2 - Desfiar o frango e refogá-lo com o pimentão, a cebola, os tomates, as azeitonas e o extrato de tomate.
- 3 - Refogar bem e juntar uma xícara (chá) de caldo do cozimento do frango.
- 4 - Adicionar as ervilhas e os ovos.
- 5 - Temperar com o sal e a pimenta e manter em fogo brando por 3 minutos.
- 6 - Recheiar os discos de massa e dobrá-los no formato de trouxinhas, amarrando-as com tiras de cebolinha.

Valor calórico por porção: 120 kcal (unidade média).



Foto: Reprodução/web

FUDGE DE CHOCOLATE COM PISTACHE

INGREDIENTES

- ✔ 1 lata de leite condensado
- ✔ 2 colheres (sopa) de manteiga
- ✔ 1 colher (chá) de essência de baunilha
- ✔ 400g de chocolate amargo ou meio amargo
- ✔ ½ xícara (chá) de pistaches picados
- ✔ ½ xícara (chá) de castanhas-do-pará picadas

MODO DE PREPARO

- 1 - Em uma tigela de vidro, junte o leite condensado, o chocolate picado e a manteiga e leve em banho-maria até o chocolate derreter.
- 2 - Retire do fogo e misture a essência de baunilha, os pistaches e as castanhas picadas.
- 3 - Coloque em uma forma forrada com papel manteiga, alisando o topo com uma espátula.
- 4 - Deixe esfriar em temperatura ambiente. Corte em quadrados pequenos e sirva em seguida.

Valor calórico por porção: 142 kcal (porção pequena).



Foto: Reprodução/web

✉ nutricao@avemaria.com.br

AJUDE A TRANSFORMAR VIDAS COM O AMOR DE MARIA!

Dê de presente a assinatura
impressa + versão digital!*

POR APENAS
R\$ 80,00
AO ANO

RECEBA
12
EDIÇÕES
e ajude aos projetos
sociais dos Missionários
Claretianos.



*Assinatura digital mediante cadastro no www.revistaavemaria.com.br

A *Revista Ave Maria* é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a *Revista Ave Maria* para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para assinaturas@avemaria.com.br

Contamos com você!

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: () () ()

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: () () ()

Cole aqui:



A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____

Em oração, com a família e a comunidade

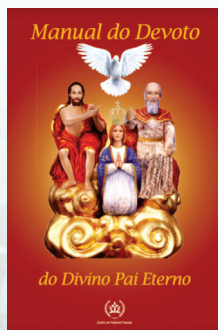
Novena de Pentecostes 2017

Inspirada na Encíclica Laudato Si, do Papa Francisco, a preparação para a Festa do Espírito Santo, em 9 encontros orantes e celebrativos.

Formato: 13,5 x 20,5 cm | R\$ 1,60



Com as bênçãos do Pai Eterno



Manual do Devoto

A mensagem e a história da devoção, além de um pequeno catecismo, as orações dos Filhos do Pai Eterno, e o texto das novenas celebradas no Santuário Basílica de Trindade.

Formato: 12 x 18 cm | 232 págs. | R\$ 10,00



Devocionário do Romeirinho

Um pequeno catecismo para as crianças aprenderem desde cedo a rezar e cantar os louvores ao Pai Eterno.

Formato: 8,5 x 12,5 cm | 66 págs. | R\$ 3,00



Em nosso televidas, cite o código MARIA e ganhe um brinde ao adquirir produtos anunciados nesta página.*

*Promoção válida para os 100 primeiros clientes que efetivarem a compra



Produzindo com qualidade,
transformando vidas.

Para adquirir, fale conosco:

 0800 703 8353

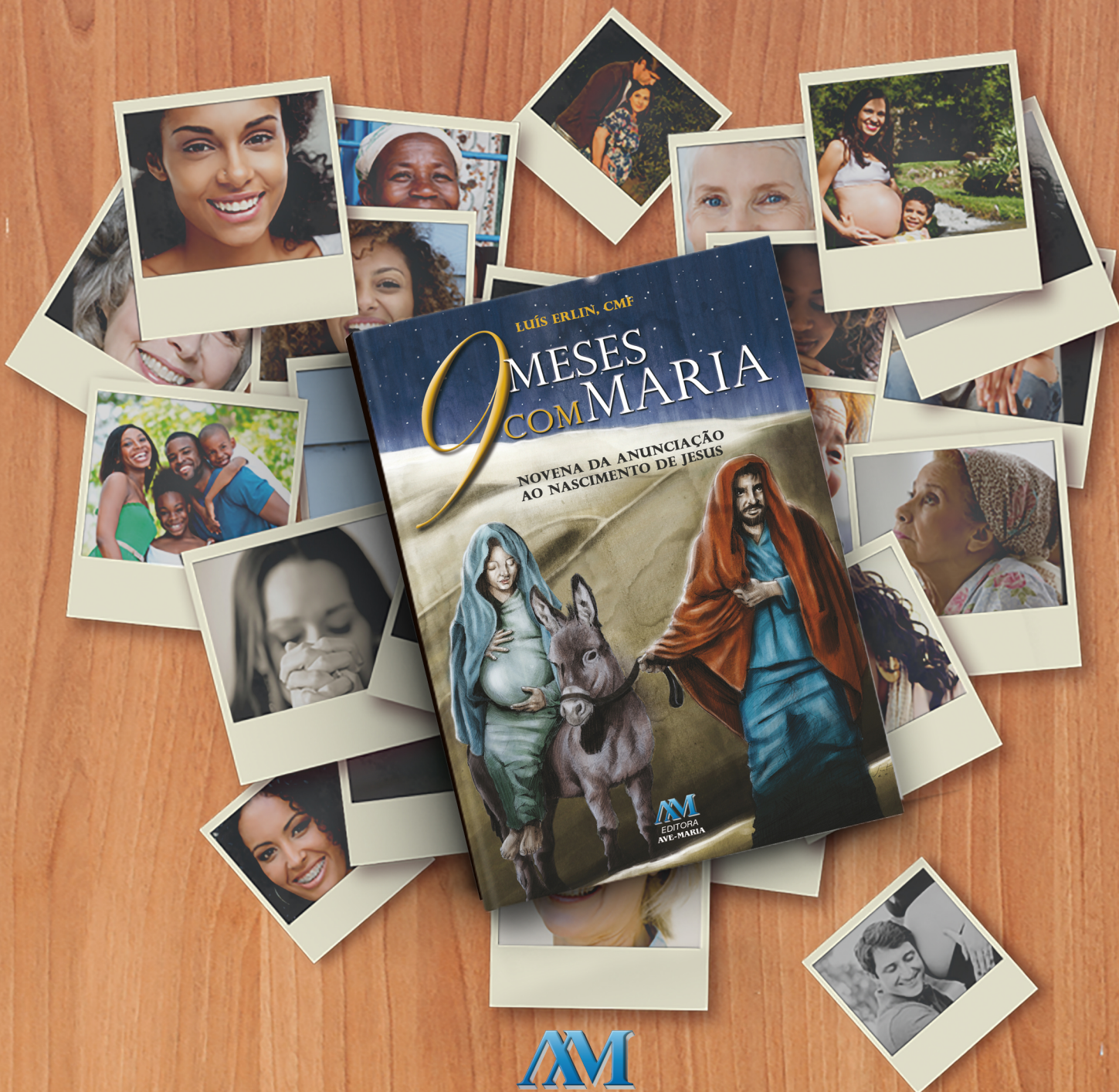
 scalaeditora.com.br

 [scala.editora](https://www.facebook.com/scala.editora)

 [ScalaEditora](https://twitter.com/ScalaEditora)

 [scalaeditora](https://www.instagram.com/scalaeditora)

SOMOS MILHARES DE PESSOAS QUE VIVERAM
A EXPERIÊNCIA DE, JUNTOS COM MARIA,
GESTAR JESUS EM NOSSA ALMA.



EDITORA
AVE-MARIA

Compromisso com a Palavra de Deus
www.avemaria.com.br

